

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 58

Nº 689

Julho de 2011

R\$ 1,50

A Semana Espírita de Londrina começa no dia 9

Inicia-se no dia 9 de julho a 20ª Semana Espírita de Londrina, tendo por tema geral "Desafios em Família". A abertura estará a cargo do confrade Emanuel Cristiano. O evento, que será pela primeira vez promovido pela URE Metropolitana Londrina, contará ainda com os seguintes palestrantes: Carlos Augusto de São José, Jamiro Santos, Orson Peter Carrara, Adeilson Salles, Francisco Ferraz Batista, José Antônio

Vieira de Paula, Márcio Cruz e Alexandre Camargo.

No dia 10, à noite, será realizada a 7ª Noite Cultural e, paralelamente aos eventos da Semana Espírita, realizar-se-á a tradicional Semaninha Espírita, em sua 11ª versão.

As atividades da Semana Espírita realizar-se-ão nas dependências do Centro Espírita Nosso Lar, na Rua Santa Catarina, 429, região central de Londrina. **Págs. 6 e 11**

Uma reflexão sobre racismo e a obra de Kardec

Jorge Hessen analisa a questão do racismo em importante artigo no qual lembra que os contraditores de Kardec valem-se de textos insertos na *Revista Espírita* e principalmente em *Obras Póstumas* para acusarem o Codificador de ter defendido ideias que hoje em dia seriam consideradas racistas.

No artigo, ele explica que o livro *Obras Básicas* foi publicado após a desencarnação do Codificador do Espiritismo e diz que, para se examinar o assunto, torna-

se necessário considerar o contexto histórico em que foi discutida a temática no âmbito do Espiritismo.

Incidiria, pois, em erro, sob o ponto de vista histórico, considerar Allan Kardec contaminado de preconceitos ou de índole racista, fato completamente estranho ao pensamento espírita que nos diz, com meridiana clareza, que os Espíritos podem reencarnar em qualquer condição social e em qualquer grupo étnico e em corpos de cor branca, negra ou amarela. **Págs. 3 e 7**

Cambé recebe no dia 6 Emanuel Cristiano

O município de Cambé, assim como Rolândia e Iporã, integra também, com outros municípios próximos, a URE Metropolitana Londrina, que promoverá pela primeira vez a Semana Espírita de Londrina. Um dos reflexos disso é a participação de dois palestrantes convidados para a Semana no ciclo de palestras mensais promovidas às quartas-feiras pelo Centro Espírita Allan Kardec. São eles os confrades Emanuel Cristiano e Francisco

Ferraz Batista.

Eis, deste modo, como ficou o programa de palestras no mês de julho na referida Casa, que fica localizada na Rua Pará, 292, em Cambé:

dia 6 - Emanuel Cristiano Rodrigues, de Campinas - SP

dia 13 - Francisco Ferraz Batista, de Curitiba

dia 20 - Lannes B. Csucsuly, de Maringá

dia 27 - Eurípedes Gonçalves, de Cambé.

Entrevista: André Trigueiro

O conhecido jornalista fala sobre o tema Espiritismo e ecologia

André Trigueiro (foto), autor do livro "Espiritismo e Ecologia", é jornalista com pós-graduação em Gestão Ambiental pela COPPE/UFRJ, criador e professor da disciplina "Jornalismo

Ambiental" no curso de Comunicação Social da PUC/RJ, repórter e apresentador do "Jornal das Dez" da Globo News e do programa "Cidades e Soluções", da mesma emissora, do qual é editor-chefe.

Expositor espírita que tem sido bastante requisitado em várias regiões do Brasil, atua também nas Rádios CBN e Rio de Janeiro, nas quais aborda o tema meio ambiente, que é o assunto principal da entrevista que concedeu ao nosso colaborador Guaraci Lima Silveira.

Dentre outras declarações importantes, afirma o confrade:

"Ecologia significa estudo da casa. E a gente precisa entender como essa ciência se resolve e perceber como é sinérgica, como ela guarda uma profunda identificação com uma visão do universo que o Espiritismo traz há 154 anos".

A entrevista é o principal destaque da presente edição. **Pág. 16**



O globo em que vivemos é ainda muito jovem

O episódio de Realengo e, na mesma época, a execução de Osama Bin Laden, assuntos que foram manchetes em todos os jornais, sus-

citaram em muitas pessoas uma pergunta que é difícil responder de forma satisfatória: - Por que a violência é ainda tão marcante em nosso

globo? Mas certamente ninguém ignora que a beligerância e o mal são fenômenos antigos em nosso mundo. **Editorial, pág. 2**

Inter-Regional Noroeste foi de novo um sucesso

Cerca de 300 trabalhadores dos Centros Espíritas das 7ª, 8ª, 9ª e 11ª Uniões Regionais da FEP reuniram-se em Maringá em mais um encontro da Inter-Regional Noroeste, que se realizou nos dias 18 e 19 de junho nas dependências da AMEM - Associação Espírita de Maringá. O evento foi patrocinado pela Federação Espírita do Paraná, cujo presidente, Francisco Ferraz Batista (foto), falou aos presentes na manhã do dia 19. **Págs. 8, 9 e 10**



Ainda nesta edição

Agage (Hugo Gonçalves)	13
Aparecido Ferreira	
de Souza	15
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	15
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças ..	14
Estudando a série	
André Luiz	5
Grandes vultos	
do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam ...	13
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	12
Juliana Demarchi	12
Passamentos	15
Seminários, palestras	
e outros eventos	11

Editorial

A Terra é um mundo em transformação

O episódio de Realengo e, na mesma época, a execução de Osama Bin Laden, assuntos que foram manchetes em todos os jornais, suscitaram em muitas pessoas uma pergunta que é difícil responder de forma plena e satisfatória: – Por que a violência é ainda tão marcante em nosso globo?

Ninguém certamente desconhece que a beligerância e a maldade humana fizeram-se presentes em todas as épocas da Humanidade. A Bíblia nos dá conta disso revelando até mesmo os conflitos em que Moisés teria tomado parte, fato que se repetiria com o rei Saul e até com Davi, autor da maioria dos salmos que se eternizaram nas páginas do Antigo Testamento.

As guerras que fizeram expandir o Império Romano; as Cruzadas, de triste memória; as perseguições movidas pela Inquisição; os inúmeros conflitos entre países europeus; as guerras mundiais de 1914 e 1939; a guerra da Coreia; a guerra do Vietnã... – esta pequena enumeração basta para mostrar que o estado de violência e criminalidade não é um fenômeno moderno e tem, pois, raízes muito mais profundas do que à primeira vista podemos imaginar, decorrendo, infelizmente, da condição geral de atraso que caracteriza o mundo em que vivemos.

Nosso globo é um planeta muito jovem e, devido a isso, não passou ainda do segundo nível da escala evolutiva aplicável aos mun-

dos, visto que nada mais é que um singelo planeta de provas e expiações, acima apenas dos chamados mundos primitivos, em que as almas iniciam sua romagem evolutiva por meio das vidas sucessivas.

Para compreender melhor o nível evolutivo dos Espíritos que vivem neste mundo, vejamos o que Santo Agostinho (Espírito) escreveu no ano de 1862:

“(…) nem todos os Espíritos que encarnam na Terra vão para aí em expiação. As raças a que chamais selvagens são formadas de Espíritos que apenas saíram da infância e que na Terra se acham, por assim dizer, em curso de educação, para se desenvolverem pelo contacto com Espíritos mais adiantados. Vêm depois as raças semicivilizadas, constituídas desses mesmos os Espíritos em via de progresso. São elas, de certo modo, raças indígenas da Terra, que aí se elevaram pouco a pouco em longos períodos seculares, algumas das quais não podiam chegar ao aperfeiçoamento intelectual dos povos mais esclarecidos. Os Espíritos em expiação, se nos podemos exprimir dessa forma, são exóticos, na Terra; já tiveram noutros mundos, donde foram excluídos em consequência da sua obstinação no mal e por se haverem constituído, em tais mundos, causa de perturbação para os bons. Tiveram de ser degredados, por algum tempo, para o meio de Espí-

ritos mais atrasados, com a missão de fazer que estes últimos avançassem, pois que levam consigo inteligências desenvolvidas e o gérmen dos conhecimentos que adquiriram.” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. III, item 14.)

A situação neste planeta, 85 anos depois da mensagem acima, pouco mudou, como é possível aferir à vista da informação abaixo, constante do livro *Voltei*, de Irmão Jacob, obra psicografada em 1947 pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Eis a informação a que nos reportamos: “Vivendo encarnados no Planeta quase dois bilhões de individualidades humanas, esclareceu o benfeitor que mais de um bilhão é constituído por Espíritos semicivilizados ou bárbaros e que as pessoas aptas à espiritualidade superior não passam de seiscentos milhões, divididas pelas várias famílias continentais. Torna-se fácil, portanto, avaliar a extensão do serviço regenerativo além do túmulo, considerando-se que homem algum se transforma instantaneamente.” (Voltei, de Irmão Jacob.)

Não é difícil, pois, compreender por que a Terra continua a ser, e o será por longo tempo, um mundo de provas e expiações, constituindo a violência e a criminalidade tão-somente reflexos dessa condição e do estágio evolutivo em que nós, os terráqueos, ainda nos encontramos.

que o leva a situação mais grotesca do que a animal, de onde procede.

Até certo modo, é compreensível a moderna reação cultural, a esse respeito, como consequência aos séculos de ignorância e proibição. Todavia, substituir-lhe a função precípua pela malversação danosa é lamentá-

vel para o próprio homem. O sexo é para a vida, e não esta para aquele.

Diante das atitudes insensatas e as conotações servis a que está levada a função genésica, dirige-a, tu, com equilíbrio, a fim de que o seu desregramento não te conduza à alucinação.

O sexo foi colocado abaixo do cérebro para ser por este conduzido. Posto na cabeça pela revolução dos frustrados, ei-lo transformado em peça principal do corpo, em detrimento da própria vida.

Conduze-o comequilíbrio, a fim de que não derrapes na sofreguidão que enlouquece, sem resolver o problema.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de *Episódios Diários*, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Quem lê, atenda

“Quem lê, atenda.” - Jesus. (MATEUS, 24:15.)

Assim como as criaturas, em geral, converteram as produções sagradas da Terra em objeto de perversão dos sentidos, movimento análogo se verifica no mundo, com referência aos frutos do pensamento.

Frequentemente as mais santas leituras são tomadas à conta de tempero emotivo, destinado às sensações renovadas que condigam com o recreio pernicioso ou com a indiferença pelas obrigações mais justas.

Raríssimos são os leitores que buscam a realidade da vida.

O próprio Evangelho tem sido para os imprevidentes e levianos vasto campo de observações pouco dignas.

Quantos olhos passam por ele, apressados e inquietos, anotando deficiências da letra ou catalogando possíveis equívocos, a fim de espalharem sensacionalismo e perturbação?

Alinham, com avidez, as contradições aparentes e tocam a malbaratar, com enorme despre-

zo pelo trabalho alheio, as plantas tenras e dadivosas da fé renovadora.

A recomendação de Jesus, no entanto, é infinitamente expressiva.

É razoável que a leitura do homem ignorante e animalizado re-presente conjunto de ignominiosas brincadeiras, mas o espírito de religiosidade precisa penetrar a leitura séria, com real atitude de elevação.

O problema do discípulo do Evangelho não é o de ler para alcançar novidades emotivas ou conhecer a Escritura para transformá-la em arena de esgrima intelectual, mas o de ler para atender a Deus, cumprindo-lhe a Divina Vontade.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de *Vinha de Luz*, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distri-

buídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves”
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”
- Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral “Hugo Gonçalves”

Kardec, racismo e Espiritismo - uma reflexão

*Não fales e nem escrevas
Algo que fira ou degrade;
Racismo é uma chaga aberta
No corpo da Humanidade*
(Cornélio Pires) ⁽¹⁾

JORGE HESSEN
jorgehessen@gmail.com
De Brasília, DF

O racismo ⁽²⁾ é um tema pouco abordado nas hostes doutrinárias. A bibliografia é escassa. Os escritores e estudiosos espíritas brasileiros ainda não se debruçaram com maior profundidade sobre o assunto. Para alguns, as poucas análises sobre a questão do segregacionismo e da escravidão do negro, no Espiritismo deixam transparecer as influências da teoria arianista ⁽³⁾, da visão positivista e idealista da história, desconsiderando os fatos nos seus relativismos e contradições.

Para a investigação kardequiana, a respeito do negro, torna-se necessário ser considerado o contexto histórico em que foi discutida a temática. Incidiria em erro, sob o ponto de vista histórico, considerar Allan Kardec contaminado de preconceitos ou de índole racista. Essa palavra detém uma carga semântica muito forte, inadequada para definir os ideais do mestre lionês. Não há nenhum indício de que ele tenha discriminado algum indivíduo ou grupo de origem negra ou quaisquer indivíduos, seja no movimento espírita ou fora dele. A jornalista Dora Incontri, com mestrado e doutorado em Educação, pela USP, em seu livro *Para entender Kardec* nos traz um fato interessante que muito bem nos dará uma ideia de quem era o senhor Rivail. Vejamos: “É bom lembrar que, na Sociedade de Estudos Espíritas de Paris,

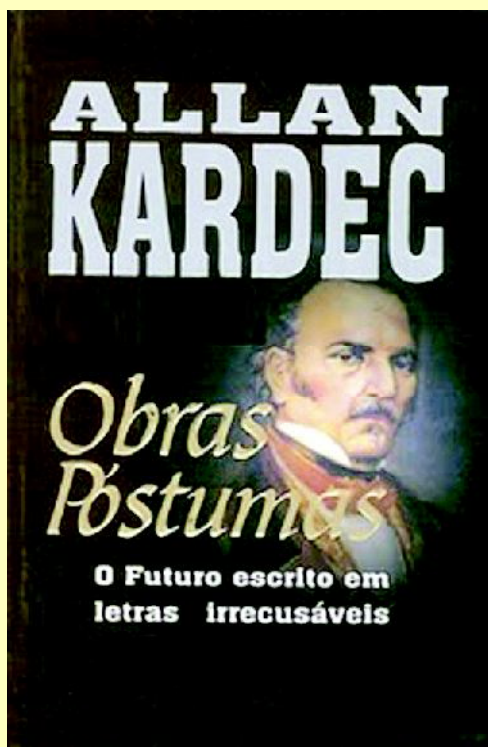
havia um Camille Flammarion, astrônomo, e um calceteiro (operário braçal que fazia as calçadas de Paris, de quem Kardec noticia a morte) e ambos eram membros da Sociedade”. ⁽⁴⁾

Os contraditores de Kardec se valem de textos insertos na *Revista Espírita* e principalmente em *Obras Póstumas* (v. capa), 1ª parte, capítulo IX, referente à “Teoria da Beleza”. A rigor não consideramos essa teoria um ponto doutrinário e muito menos consta das *Obras Básicas*. Trata-se de uma pesquisa de Kardec que não chegou a publicá-la. Veio a público após o seu desencarne, quando algumas anotações deixadas foram reunidas no livro citado, donde se infere que aquele pensamento ainda não estava perfeitamente consolidado.

A frenologia, por exemplo, advogava uma relação entre a inteligência e a força dos instintos

Por justiça de razões importa lembrar que Kardec não compilou o Espiritismo em seu próprio nome. Ele apresentou-nos a Doutrina como sendo dos Espíritos. Destarte, urge se faça distinção entre o que revelaram os Benfeitores Espirituais sob o princípio do consenso universal dos Espíritos e o que escreveu e pensava particularmente Kardec, inclusive na *Revista Espírita*.

No bojo da literatura basilar da Terceira Revelação, o Codificador ressalta que “na reencarnação desaparecem os preconceitos de raças e de castas, pois o mesmo Espírito pode tornar a nascer rico ou pobre, capitalista ou proletário, chefe ou subordinado, livre ou es-



cravo, homem ou mulher. Se, pois, a reencarnação funda numa lei da Natureza o princípio da fraternidade universal, também funda na mesma lei o da igualdade dos direitos sociais e, por conseguinte, o da liberdade”. ⁽⁵⁾

Ante os ditames da pluralidade das existências, ainda segundo Kardec “enfraquecem-se os preconceitos de raça, os povos entram a considerar-se membros de uma grande família”. ⁽⁶⁾

Como se observa, essas ideias descaracterizam radicalmente um Kardec preconceituoso. Entretanto, apesar da atitude (para alguns preconceituosas) atribuída a Kardec em relação ao negro, fruto do contexto em que viveu (repetimos) sobre discriminação e preconceito a determinada etnia, sua obra sai indene de todas as críticas no sentido ético. Até porque para abordagem do tema é imprescindível contextualizá-lo, considerando-se as teorias de superioridade racial muito em voga na época.

A frenologia, por exemplo, advogava uma relação entre a inteligência e a força dos instintos em um indivíduo com suas proporções cranianas, em uma espécie de “desdobramento” pseudocientífico da fisionomia.

Se não é a diferença da evolução espiritual, então, que é que torna os homens desiguais?

Num artigo na *Revista Espírita* de abril de 1862, “Frenologia espiritualista e espírita - Perfectibilidade da raça negra”, Kardec faz uma espécie de releitura dessa “ciência” com um enfoque espiritualista, demonstrando que o “atraso” dos negros não se deveria a causas biológicas, mas pelo fato de serem seus espíritos encarnados ainda relativamente jovens. ⁽⁷⁾

Indagamos: existem povos mais adiantados que outros? É possível desconhecer a discrepância entre silvícolas e citadinos? Se não é a diferença da evolução espiritual, então, que é que os torna desiguais?

É evidente que podemos adequar as terminologias para culturas “complexas ou simples” no lugar de “avançado ou atrasados”, o que na essência não altera a situação de ambos. Sabemos também – e isso é incontestável – que a antropologia e a sociologia surgem eurocêntricas. E a antropologia foi uma espécie de sociologia criada para estudar os povos primitivos. ⁽⁸⁾ Contudo, a Doutrina Espírita tem mais amplitude do que toda essa questão.

Para nós “não há muitas espécies de homens, há tão-somente indivíduos cujos Espíritos estão mais ou menos atrasados, porém

todos suscetíveis de progredir pela reencarnação. Não é este princípio mais conforme à justiça de Deus?” ⁽⁹⁾

No livro *Renúncia*, monumental obra da literatura mediúnica, identificamos um trecho que nos chamou a atenção para reflexão sobre o assunto. Robbie, filho de escravos e irmão adotivo de Alcione, ao desencarnar disse-lhe “desde que mandei os gendarmes ⁽¹⁰⁾ libertar o cocheiro, por entender que me cabia a culpa (...) sinto que não tenho mais a pele negra, que tenho a mão e a perna curadas (...) veja Alcione (...) e esta lhe explica: São estas as provas redentoras, meu querido Robbie! Deus te restituiu a saúde da alma, por te considerar novamente digno”. ⁽¹¹⁾ Dá para imaginar o Espírito Alcione racista? E por que teriam os negros sofrido tanto com a escravidão?

Jesus, ante os olhos do homem, é o maior arquétipo da perfeição que um Espírito pode alcançar

Segundo Humberto de Campos os escravos seriam “os antigos batalhadores das cruzadas, senhores feudais da Idade Média, padres e inquisidores, Espíritos rebeldes e revoltados, perdidos nos caminhos cheios da treva das suas consciências polutas”. ⁽¹²⁾ (Continua na pág. 7 deste mesmo número.)

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**
Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR
Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas
A Malha que
Veste Você!
FONE/FAX:
(43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahía, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1962
2007
PENNACCHI
Em todos os
momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aoolfilho@yahoo.com.br
De Londrina

A dor, o carma e os flagelos, à luz do Espiritismo

Tudo o que vive neste mundo – a natureza, os animais e os homens – sofre e, no entanto, foi por amor que Deus formou os seres. Essa informação estabelece uma contradição, aparentemente inexplicável, que já perturbou muitos pensadores e os levou à dúvida e ao pessimismo.

Com as luzes trazidas pela doutrina espírita, o fato é perfeitamente compreensível.

O animal está sujeito à luta ardente pela vida. Entre as ervas do prado, as folhas e a ramaria dos bosques, nos ares, no seio das águas, por toda a parte desenrolam-se dramas ignorados.

No tocante à Humanidade, sabemos que sua história nada mais é que

um longo martirologio. Ao longo dos tempos, por cima dos séculos, rola a triste epopeia dos sofrimentos humanos. A dor segue-nos os passos, espreita-nos em todas as voltas do caminho, e, diante desta esfinge que o fita com seu olhar estranho, o homem tem feito e ainda faz a eterna pergunta: Por que existe a dor?

Valendo-nos das sábias palavras escritas por Léon Denis, podemos dizer que, fundamentalmente considerada, a dor é “uma lei de equilíbrio e educação”. Nesse sentido, tudo que a produz, como os flagelos naturais tão frequentes no mundo, ocorre para que a Humanidade possa “progredir mais depressa”. O flagelo, que tem sido inter-

pretado geralmente como algo prejudicial, seria, então, na realidade, o meio pelo qual as transformações necessárias ao progresso humano se realizam com maior rapidez.

Há, sem dúvida, outros processos menos rigorosos para levar os homens ao progresso, e Deus os emprega todos os dias, dando a todos os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal, o que nem sempre é levado em conta pela criatura que habita este globo, o que torna necessário a utilização de outros meios que mostrem aos homens a sua fragilidade em face da vida, abatendo, por consequência, o sentimento do orgulho, que gera os principais males que atrasam o pro-

gresso moral da Humanidade.

Com o abatimento do orgulho, a Humanidade se transforma, como já se transformou noutras épocas, e cada transformação é assinalada por uma crise que é para o gênero humano o que são, para as pessoas, as crises de crescimento. Essas crises tornam-se muitas vezes penosas, dolorosas, mas são sempre seguidas de uma fase de grande progresso material e moral.

Quando os flagelos naturais – cataclismos, enchentes, seca, epidemias, pragas que assolam as plantações, terremotos, ciclones, maremotos e erupções vulcânicas – se abatem sobre a Humanidade, muitos, certamente, revoltam-se contra Deus e perdem oportunidades valiosas de crescimento pela incompreensão do significado de tais fatos.

Essa incompreensão deriva obviamente do desconhecimento da Lei do Carma ou de Causa e Efeito, que exerce sua influência inelutável sobre as pessoas individualmente consideradas e sobre os grupos sociais. Assim, quando uma família, uma nação ou determinado grupo étnico busca algo que lhe traga maiores satisfações, esforçando-se por melhorar suas condições de vida ou adotando medidas que visem a acelerar seu desenvolvimento, sem prejudicar ou fazer mal a outrem, estará contribuindo para a evolução da Humanidade, e isto é bom. Ela receberá, então, novas e mais amplas oportunidades de trabalho e pro-

gresso, que conduzem os indivíduos que a compõem a níveis cada vez mais elevados.

Se, porém, procede de modo diferente, sofrerá, mais cedo ou mais tarde, a perda de tudo o que adquiriu injustamente, em circunstâncias mais ou menos trágicas e aflitivas, conforme o grau de malícia e crueldade que tenha caracterizado suas ações. É assim que, mais tarde, em outras existências planetárias, são chamadas a expiações coletivas ou individuais, sob a forma de flagelos ou processos de natureza semelhante.

Cabe, no entanto, assinalar que muitos dos chamados flagelos resultam tão-somente da imprevidência do homem, que os vai conjurando à medida que adquire conhecimento e experiência, sendo certo, porém, que entre os males que afligem a Humanidade há alguns de caráter geral, previstos nos decretos da Providência, dos quais cada pessoa recebe, mais ou menos, o contragolpe, e a esses nada pode o homem opor, a não ser a sua submissão à vontade de Deus.

Na primeira linha dos flagelos destruidores, naturais e independentes do homem, devem ser colocadas a peste, a fome, as inundações e as intempéries fatais à produção agrícola. Enfrentando tais flagelos, o homem é impulsionado pela necessidade a buscar soluções para libertar-se do mal que o ataca. É por isso que a dor se torna um processo, um meio de equilíbrio e educação, como dizia Léon Denis.

O Espiritismo responde

Um leitor pergunta-nos em que livros podemos obter informações precisas sobre a água fluidificada e sua utilidade como substância salutar e própria para curar uma enfermidade.

Duas obras nos parecem fundamentais para a compreensão do assunto.

A primeira, de Allan Kardec, é *O Livro dos Médiuns*, cap. VIII, itens 128 e 131, em que, por meio de interessante diálogo com o Espírito de São Luís, o Codificador do Espiritismo anotou as seguintes informações:

I. Pode o Espírito dar a um objeto, não só a forma, mas também propriedades especiais?

“Se o quiser. Baseado neste princípio foi que respondi afirmativamente às perguntas anteriores. Tereis provas da poderosa ação que os Espíritos exercem sobre a matéria, ação que estais longe de suspeitar, como eu disse há pouco.”

II. Suponhamos, então, que quisesse fazer uma substância venenosa. Se uma pessoa a ingerisse, ficaria envenenada?

“Teria podido, mas não o faria, por não lhe ser isso permitido.”

III. Poderá ele fazer uma substância salutar e própria para curar uma enfermidade? E já se terá apresentado algum caso destes?

“Já, muitas vezes.”

Esta teoria, disse Kardec logo em seguida, fornece a solução de um fato bem conhecido em magnetismo, mas inexplicado até hoje: o da mudança das propriedades da água, por obra da vontade. O Espírito atuante é o do magnetizador, quase sempre assistido por outro Espírito. Ele opera uma transmutação por meio do fluido magnético que, como já foi dito, é a substância que mais se aproxima da matéria cósmica, ou elemento universal. Ora, desde que ele pode operar uma modificação nas propriedades da água, pode também

produzir um fenômeno análogo com os fluidos do organismo, donde o efeito curativo da ação magnética, convenientemente dirigida.

A outra obra é *O Consolador*, de Emmanuel, que, tratando do assunto nas questões 103 e 104, informa que a água pode ser fluidificada, de modo geral, em benefício de todos, mas pode sê-lo também em caráter particular para determinado enfermo, e, neste caso, é conveniente que o uso seja pessoal e exclusivo.

Para obtê-la não se exigem condições especiais. A caridade, afirma Emmanuel, não pode atender a situações especializadas. A presença de médiuns curadores, bem como as reuniões especiais, de modo algum podem constituir o preço do benefício aos doentes, porquanto os recursos dos guias espirituais, nessa esfera de ação, independem do concurso medianímico, considerando o problema dos méritos individuais.



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.



Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Pílulas gramaticais

Eis alguns exemplos de construções errôneas:

1. A Bíblia que leio tem **quatrocentos** e cinquenta páginas.
2. Aproveitei a liquidação e comprei vários presentes, **ou sejam**, camisas, calças e blusas.
3. João é um **parasita**; vive à custa da mulher.
4. Ele caprichou no discurso **de molde** a receber aplausos.
5. Desesperado, o vereador apelou **ao** governador.
6. Antes de sair de casa, ele deu um lustro **nos** sapatos.
7. Minha filha não estudou muito, mas **saiu** bem no teste.

Agora, as mesmas construções devidamente corrigidas:

1. A Bíblia que leio tem **quatrocentas** e cinquenta páginas.
2. Aproveitei a liquidação e comprei vários presentes, **ou seja**, camisas, calças e blusas.
3. João é um **parasita**; vive à custa da mulher.
4. Ele caprichou no discurso **de modo** a receber aplausos.
5. Desesperado, o vereador apelou **para o** governador.
6. Antes de sair de casa, ele deu um lustro **aos** sapatos.
7. Minha filha não estudou muito, mas **saiu-se** bem no teste.

Estudando a série André Luiz

Os Mensageiros

André Luiz

(Parte 11)

THIAGO BERNARDES

bernardes.thiago2@gmail.com
De Curitiba

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra **Os Mensageiros**, de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

Questões preliminares

A. Como podemos descrever o culto doméstico do Evangelho realizado na casa de Isabel?

Isabel sentou-se à cabeceira e pediu que Neli, de 9 anos, fizesse a oração inicial do culto. Todos os trabalhadores invisíveis sentaram-se, respeitosos. Isidoro e alguns companheiros mais íntimos do casal permaneceram ao lado de Isabel, sendo quase todos vistos e ouvidos por ela. As luzes ambientes se tornaram muito mais intensas, logo que começou o culto. Quando Isabel abriu o Novo Testamento, ao chamado acaso, via-se claramente que Isidoro intervinha na operação, ajudando a localizar o assunto da noite. Lido o trecho evangélico, André observou um fenômeno curioso: um amigo espiritual, de nobilíssima condição, colocou a destra sobre a fronte da generosa viúva. Era Fábio Aleto, incumbido da interpretação espiritual do texto lido. Aniceto explicou que os que estivessem nas mesmas condições do instrutor da noite poderiam “ouvir-lhe” os pensamentos; os demais receberiam seus comentários através do verbo de Isabel. (*Os Mensageiros*, cap. 35 e 36, págs. 184 a 191.)

B. Que conceito acerca da pobreza a senhora Isabel apresentou aos filhos?

Ela disse que a pobreza é uma das melhores oportunidades de elevação ao alcance do homem. Na pobreza – explicou a viúva – é mais fácil encontrar a amizade sincera, a visão da assistência de Deus, os tesouros da natureza, a riqueza das alegrias simples e puras. O homem de grandes possibilidades financeiras muito dificilmente sabe discernir entre a afeição e o interesse mesquinho; crente de que tudo pode, nem sempre consegue entender a divina proteção; pelo conforto viciado a que se entrega, geralmente se afasta das bênçãos da Natureza; e em vista de muito satisfazer aos próprios caprichos, restringe a capacidade de alegrar-se e confiar no mundo. (*Obras*

citada, cap. 36, págs. 191 a 193.)

Texto para leitura

53. **Culto doméstico do Evangelho** - Nas primeiras horas da noite, Isabel abandonou a agulha e convidou os filhos para o culto doméstico. Suas filhas eram entidades amigas de “Nosso Lar”, reencarnadas para serviço espiritual e resgate necessário, na Terra. Só o rapaz procedia de região inferior, o que ficou logo claro. A viúva sentou-se à cabeceira e pediu que Neli, de 9 anos, fizesse a oração inicial do culto. Todos os trabalhadores invisíveis sentaram-se, respeitosos. As luzes ambientes se tornaram muito mais intensas, logo que começou o culto. Quando Isabel abriu o Novo Testamento, ao chamado acaso, via-se claramente que Isidoro intervinha na operação, ajudando a localizar o assunto da noite. Lido o trecho evangélico, um amigo espiritual, de nobilíssima condição, colocou a destra sobre a fronte da generosa viúva. Era Fábio Aleto, incumbido da interpretação espiritual do texto lido. Aniceto explicou que os que estivessem nas mesmas condições do instrutor da noite poderiam “ouvir-lhe” os pensamentos; os demais receberiam seus comentários através do verbo de Isabel. Lindas lições foram trazidas à pequena comunidade pela voz do médium, que, após examinar rapidamente o caso de uma jovem suicida, comentou a passagem evangélica em que Jesus diz que o reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda. (Cap. 35, págs. 184 a 188)

54. **Conversação com os filhos** - A conversação que se estabeleceu após os comentários evangélicos foi de alto nível. Fábio Aleto sentou-se em plano mais elevado. Isidoro se acomodou junto da esposa. Marieta, a filha de 7 anos, pergunta então à mãe: “Se Jesus é tão bom, por que eles estavam comendo só uma vez ao dia?” A menina acrescentou que na casa da Dona Fausta eles faziam duas refeições, e que Neli lhe contou que no tempo do papai também eles fa-

am assim. Por que será? Isabel esboçou um sorriso algo triste e explicou: “Ora, Marieta, você vive muito impressionada com essa questão. Não devemos, filhinha, subordinar todos os pensamentos às necessidades do estômago. Há quanto tempo estamos tomando nossa refeição diária e gozando boa saúde? Quanto benefício estaremos colhendo com esta frugalidade de alimentação?” A filha mais velha interveio, dizendo que a mãe tinha toda a razão. “Tenho visto muita gente adoecer por abuso da mesa”, acrescentou a jovem. Isabel depois lembrou que Jesus abençoa o pão e a água de todas as criaturas que sabem agradecer as dádivas divinas. E disse que Isidoro partiu, mas nunca lhes faltou o necessário. “Temos nossa casinha, nossa união espiritual, nossos bons amigos. Convençam-se de que o papai está trabalhando ainda por nós”. (Cap. 36, págs. 189 a 191)

55. **Conceito de pobreza** - Entre Isabel e suas filhas havia permuta constante de vibrações luminosas, como se estivessem identificadas no mesmo ideal e unidas numa só posição, mas o rapaz permanecia espiritualmente distante e às vezes sorria irônico. Valendo-se de uma pausa mais longa, ele perguntou à sua mãe o que ela entendia por pobreza. Isabel respondeu dizendo que a pobreza é uma das melhores oportunidades de elevação ao alcance do homem. E fez algumas comparações relativamente às dificuldades que as pessoas afortunadas têm, do ponto de vista moral. O rapaz, insensível às realidades que ele acabara de ouvir, disse que não podia concordar com ela, pois até os garotos do jardim de infância pensam de modo contrário. E chegou até a sugerir que o salão onde a família fazia seus cultos fosse alugado, para aumentar a renda da família. Isabel advertiu, porém, que, em respeito à memória de Isidoro, jamais aquele salão seria destinado a outra atividade e, quando o jovem quis retrucar, a luz emitida pelo tórax de sua mãe con-

fundiu-lhe o Espírito rebelde e ele acabou se calando, a contragosto, amado e enraivecido. (Cap. 36, págs. 191 a 193)

56. **Alimentação na oficina** - Enquanto a família humana de Isidoro fazia frugal refeição de chá com torradas, numa saleta próxima os Espíritos faziam ligeiro repasto, entremeados de palestra elevada e proveitosa. A alimentação servida a André e seus amigos era leve e simples, sem qualquer analogia com a alimentação que os encarnados utilizam. Aniceto explicou que em oficinas como aquela era possível preservar a pureza das substâncias alimentícias. Os elementos mais baixos não encontram, naquele santuário, o campo imprescindível à proliferação. Ali tem-se bastante luz para neutralizar qualquer manifestação da treva. (Cap. 37, pág. 194)

Frases e apontamentos importantes

108. Estamos certos de que ninguém comete erros por amar verdadeiramente. Os que amam, de fato, são cultivadores da vida e nunca espalham a morte. (Fábio Aleto, cap. 35, pág. 186)

109. A esfera carnal onde vivemos está repleta de irreflexões de toda sorte. Raras criaturas começam a refletir seriamente na vida e nos deveres, antes do leito da morte física. (...) Há homens e mulheres, com maiores responsabilidades, em todos os bairros, que evidenciam paixões nefastas e destruidoras no campo dos sentimentos, dos negócios, das relações sociais. (Fábio Aleto, cap. 35, pág. 187)

110. Temo-nos descuidado das coisas pequeninas. Grande é o oceano, minúscula é a gota, mas o oceano não é senão a massa das gotas reunidas. Fala-nos o Mestre, em divino simbolismo, da semente de mostarda. (...) A semente de mostarda, a que se refere Jesus, constitui o gesto, a palavra, o pensamento da criatura. (Fábio Aleto, cap. 35, pág. 187)

111. Há muitas pessoas que falam em humildade, mas nunca revelam um gesto de obediência. Jamais realizaremos a bondade, sem começarmos a ser bons. Alguma coisa pequenina há de ser feita, antes de edificarmos as grandes coisas. O Senhor ensinou que o reino dos céus está dentro de nós. Ora, é portanto em nós mesmos que devemos desenvolver o trabalho máximo de realização divina, sem o que não passaremos de grandes irrefletidos. (Fábio Aleto, cap. 35, pág. 187)

112. A floresta também começou de sementes minúsculas. E nós, espiritualmente falando, temos vivido em densa floresta de males, criados por nós mesmos, em razão da invigilância na escolha de sementes espirituais. A palestra de uma hora, o pensamento de um dia, o gesto de um momento podem representar muito em nossas vidas. (Fábio Aleto, cap. 35, págs. 187 e 188)

113. Tenhamos cuidado com as coisas pequeninas e selecionemos os grãos de mostarda do reino dos céus. Lembremos que Jesus nada ensinou em vão. Toda vez que “pegarmos” desses grãos, consoante a Palavra Divina, semeando-nos no campo íntimo, receberemos do Senhor todo o auxílio necessário. Conceder-nos-á a chuva das bênçãos, o sol do amor eterno, a vitalidade sublime da esfera superior. Nossa sementeada crescerá e, em breve tempo, atingiremos elevadas edificações. (Fábio Aleto, cap. 35, pág. 188)

114. Cada qual receberá a luz espiritual conforme a própria capacidade. Há muitos companheiros nossos, aqui reunidos, que registram o comentário de Fábio com mais dificuldade que as próprias crianças. (Aniceto, cap. 36, pág. 189)

115. Quando sabemos amar e esperar, meus filhos, não nos separamos dos entes queridos que morrem para a vida física. (Isabel, cap. 36, pág. 190) (*Continua no próximo número.*)

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Laja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

A Semana Espírita de Londrina começa dia 9

ANGÉLICA REIS

reis.angelica2@gmail.com
De Londrina

Realizada pela primeira vez em julho de 1992, numa iniciativa do Centro Espírita Nosso Lar, que até hoje é palco das palestras e dos seminários que a compõem, a Semana Espírita de Londrina apresenta a partir do dia 9 de julho sua 20ª edição, tendo como tema geral “Desafios em Família”. A promoção do evento é da URE Metropolitana Londrina, entidade que sucedeu, no final de 2010, à União das Sociedades Espíritas de Londrina – USEL.

Como o leitor pode ver pela programação a seguir reproduzida, dois palestrantes participam pela primeira vez do evento: Jamiro dos Santos e Adeilson Salles. Os demais já participaram anteriormente em uma ou mais de uma oportunidade.

Paralelamente às palestras e aos seminários constantes da Semana Espírita, realizar-se-ão no mesmo local – Rua Santa Catarina, 429 – e no mesmo período a 11ª Semaninha Espírita e a 7ª Noite Cul-

tural. Na parte artística, a Semana Espírita de Londrina contará com a participação do Coral Espírita Hugo Gonçalves, de Cambé, Brás, Paulo e Ana (Ibiporã), Silvana e Layla, Paulo Henrique Almeida, Zé da Viola, Tinho Lemos, Coral Espírita Nosso Lar, o Coral Espírita Céu Azul (Rolândia) e o GAF Grupo de Artes Fraternidade.

Eis, a seguir, o programa completo da Semana Espírita:

Dia 9 - Sábado - 19h45: Palestrante: Emanuel Cristiano - Tema: “A arte de educar”.

Dia 10 - Domingo - 8h45: Palestrante: Carlos Augusto de São José - Tema: “A importância do Lar (Desafios e Alegrias)”. À noite, a partir das 19h, realiza-se a 7ª Noite Cultura, com apresentações de teatro e música.

Dia 11 - Segunda - 14h45: Palestrante: Jamiro dos Santos - Tema: “Para não perder a vontade de viver”. À noite, a partir das 19h45, o mesmo expositor profere palestra sobre o tema “Jesus a razão de nossas vidas”.

Dia 12 - Terça - 14h45: Palestrante: Orson Peter Carrara - Tema: “A alma do Espiritismo e o Estudo espírita”. À noite, a partir das 19h45, Adeilson Salles pro-

fere palestra sobre o tema “A influência do pensamento na saúde humana”.

Dia 13 - Quarta - 14h45: Palestrante: Adeilson Salles - Tema: “Família... Quem são esses espíritos?”. À noite, a partir das 19h45, Orson Peter Carrara profere palestra sobre o tema “Tensão Emocional”.

Dia 14 - Quinta - 14h45: Palestrante: Francisco Ferraz Batista - Tema: “Casamento e relações matrimoniais na visão espírita” e “A família como agente educador”. À noite, a partir das 19h45, José Antônio Vieira de Paula profere palestra sobre o tema “Adoção de filhos: uma proposta superior”.

Dia 15 - Sexta - 14h45: Palestrante: Alexandre Camargo - Tema: “Atitudes para a saúde psicológica da família”. À noite, a partir das 19h45, Márcio Cruz profere palestra sobre o tema “O relacionamento familiar como fonte de autoconhecimento”.

Dia 16 - Sábado - 14h45: Palestrante: Márcio Cruz - Tema: “Relacionamento familiar e dependência afetiva”, seguindo-se a cerimônia de encerramento da Semana Espírita.



O Coral Espírita Nosso Lar será uma das atrações do evento



A Semaninha, como ocorreu no ano passado, será outra atração

Lançamento Nacional

Romance do Espírito
Leon Tolstói

Paixão de Primavera

Psicografado pela médium
Célia Xavier de Camargo

Na Rússia dos czares, no início da primavera, um bando de cossacos, cansados de lutar, acampa numa aldeia dos Montes Urais. Ludmila, uma linda camponesa, apaixonou-se por Yuri, o líder dos guerreiros. Seduzido, ele a arrebatou, contra sua vontade, e fez dela sua mulher. Dimitri, inconformado com o rapto, quer resgatar a amada, vingando-se derramando sangue. A adorada Ludmila é desejada, amada e traída.

petit editora

Sinônimo de bons livros espíritas

Pré-venda
no site com
desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal O Imortal pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um link que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LAR

Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 12,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL

TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido

Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA

TECNOLOGIA

PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinau Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Nadyr Dionysio de Souza Dutra

Nadyr nasceu no dia 6 de abril de 1933 em Bauru (SP), sendo filha de Graciliano de Souza e Ângela Alvorno de Souza e irmã de Lico, Jandira (falecida), Aracy (falecida), Olavo (falecido), Marília, Edith, Clarice, Sylvio e Áureo.

Casou-se com Ivan Dutra no dia 27 de janeiro de 1957 e com ele teve cinco filhos: Silvia, Ângela (falecida), Ivan, André Luiz e Renato, treze netos e duas bisnetas.

No campo profissional, trabalhou sempre como professora, lecionando em Santo Anastácio (SP) no Sesi, época em que ela e Ivan se engajaram no movimento espírita e nos trabalhos filantrópicos realizados na cidade. Mudou-se, anos mais tarde, para Tupã (SP), onde deu continuidade às suas tarefas, voltadas sempre para o auxílio ao próximo. Ali já ministrava aulas de evangelização e palestras no Centro Espírita da cidade. Anos depois, mudou-se para Rolândia (PR) e depois para Praia Grande (SP), dando prosseguimento às suas tarefas de evangelização e assistência aos mais carentes.

Depois de tantas mudanças, o casal radicou-se em definitivo na cidade de Londrina (PR), onde fincou raízes e se dedicou à atividade espírita, direcionando sua atenção, nos últimos quinze anos, para o trabalho desenvolvido no Centro Espírita Nosso Lar e no Núcleo Espírita Irmã Scheilla, sucessor do Dispensário Irmã Scheilla, ex-departamento da SEPS – Sociedade Espírita de Promoção Social.

O trabalho realizado na entidade era de muito amor para com

as famílias e os jovens assistidos. Nos primeiros anos da fundação do Irmã Scheilla, ela fazia um trabalho diretamente ligado a esses jovens, tentando ajudá-los a sair da dependência e da criminalidade. Ia, então, com uma equipe, realizar o Evangelho nos lares e foi com muita tristeza que na época 16 jovens desencarnaram, mas ela não desistiu, continuou dando assistência às famílias.

No “Nosso Lar” foi dirigente de um dos grupos mediúnicos da Casa e participava, como médium passista, de dois grupos públicos, sendo também solicitada com frequência para palestras. Entusiasta do trabalho de evangelização

das crianças, dedicou praticamente a vida toda a essa tarefa, ministrando cursos e orientando muitas pessoas que se iniciaram por suas mãos nesse trabalho.

Sua desencarnação – no dia 21 de julho de 2007 - ocorreu após breve internação no Hospital Evangélico de Londrina, onde pôde contar com o carinho dos filhos, dos netos, das noras e do seu genro, os quais não mediram esforços para estarem ao seu lado nesses momentos difíceis que antecederam seu passamento. Nadyr contava então 74 anos de idade.

Ciente do empenho com que essa confeitira se dedicou ao trabalho espírita, não demorou para

que mensagens diversas fossem passadas a alguns grupos mediúnicos dando notícia de seu restabelecimento no plano espiritual.

Muito ligada à música, sendo ela dona de uma voz linda, envolvia a todos quando cantava. O sonho dela era que se formasse um coral no Centro Espírita Nosso Lar, mas enquanto encarnada não foi possível a realização desse sonho, o que só ocorreu no dia 26 de abril de 2008, quando se iniciaram os ensaios do Coral Espírita Nosso Lar. Em agosto do mesmo ano ela enviou uma mensagem endereçada ao coral, seguida de um texto psicografado em que ela escreveu:

“Gostaria de deixar registrado, nesta noite, minha presença junto ao coral Espírita Nosso Lar, que me deu muita alegria desde a sua fundação, pois sempre sonhei com esse projeto de amor e agora tive a oportunidade de cantar com todos”. É, pois, com alegria que o grupo sente a presença dela em suas apresentações.

Atualmente, Nadyr realiza um trabalho junto aos jovens que desencarnam cedo devido às drogas e ao crime, trabalho esse que vem sendo realizado no grupo mediúnico de que foi dirigente. Ela continua, pois, sendo para todos nós um exemplo de amor e dedicação.

Kardec, racismo e Espiritismo - uma reflexão

(Conclusão do artigo publicado na pág. 3.)

JORGE HESSEN

jorgehessen@gmail.com

De Brasília, DF

A concepção de que o homem possa encarnar na condição de branco, negro, mulato ou índio estabelece uma ruptura com o preconceito e a discriminação raciais. Não esqueçamos, porém, que na Grã-Bretanha, ainda hoje, muitos adeptos do Neo-espiritismo rejeitam a tese da reencarnação, por não admitirem a possibilidade de terem tido encarnações em posições inferiores quanto à raça e à condição social.

Com essa visão, um Espírito, reencarnado num corpo de origem negra, estará sujeito à discriminação e isso lhe será uma condição, uma contingência evolutiva a ser superada. Para uns pode ser uma expiação, para outros uma missão. Com os princípios espíritas se “apaga naturalmente toda a distinção estabelecida entre os homens segundo as vantagens corpóreas e mundanas, sobre as quais o orgulho fundou castas e os estúpidos preconceitos de cor”.⁽¹³⁾

Como se observa, uma doutrina libertária, como o Espiritismo, não compactua, sob quaisquer pretextos, com nenhuma ideologia que vise à discriminação étnica entre os grupos sociais.

A verdade é que nos grandes debates de cunho sociológico, antropológico, filosófico, psicológico etc., o Espiritismo provocará a maior revolução histórica no pensamento humano, conforme está inscrito nas questões 798 e 799 de *O Livro dos Espíritos*, sobretudo quando ocupar o lugar que lhe é devido na cultura e reconhecimento humanos, pois seus preceitos morais advertirão os homens da urgente solidariedade que os há de unir como irmãos, apontando, por sua vez, que o progresso intelecto-moral na vida de todos os Espíritos é lei universal e tendo por modelo Jesus, que, ante os olhos do homem, é o maior arquétipo da perfeição que um Espírito pode alcançar.⁽¹⁴⁾

Fontes:

1. Xavier, Francisco Cândido. *Caminhos da Vida*, Ditado pelo Espírito

Cornélio Pires, São Paulo: Ed. CEU, 1996.

2. O racismo, segundo a acepção do “Novo Dicionário Aurélio” é “a doutrina que sustenta a superioridade de certas raças”. O Conde de Gobineau foi o principal teórico das teorias racistas. Sua obra, “Ensaio Sobre a Desigualdade das Raças Humanas” (1855), lançou as bases da teoria arianista, que considera a raça branca como a única pura e superior às demais, tomada como fundamento filosófico pelos nazistas, adeptos do pangermanismo.

3. Entre os teóricos do racismo alemão, dizia-se dos europeus de raça supostamente pura, descendentes dos árias.

4. Incontri, Dora. *Para Entender Kardec, Grandes Questões*, São Paulo: Publicações Lachâtre, 2001.

5. Kardec, Allan. *A Gênese*, Rio de Janeiro: Editora FEB, 2002, pág. 31.

6. *Idem* págs. 415-416.

7. Kardec, Allan. *Revista Espírita de abril de 1862*.

8. Primitivo era todo aquele povo que

não havia chegado ao grau de cultura e tecnologia do europeu. Sem dúvida que era uma visão do europeu da época, que considerava os negros e os latinos selvagens.

9. Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*, texto escrito por Allan Kardec, e Constitui o Capítulo V, item 6º, Rio de Janeiro: Editora FEB, 2001.

10. Soldado da força incumbida de velar pela segurança e ordem pública, na França.

11. Xavier, Francisco Cândido. *Renúncia*, 7ª ed. Ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1973, pg. 412.

12. Xavier, Francisco Cândido. *Brasil, Coração do Mundo Pátria do Evangelho*, Ditado pelo Espírito Humberto de Campos, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1980.

13. Kardec, Allan. *Revista Espírita de abril de 1861*, 297-298.

14. Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*, Rio de Janeiro: Editora FEB, 2003, parte 3ª, q. 798 e 799, cap. VIII item VI - Influência do Espiritismo no Progresso.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

A Federação Espírita do Paraná não para...

Cerca de 300 trabalhadores dos Centros Espíritas das 7ª, 8ª, 9ª e 11ª União Regionais da FEP reuniram-se em Maringá em mais um encontro da Inter-Regional Noroeste

MARCIO CRUZ
m_cruz@terra.com.br
De Curitiba, PR

Mais um evento permeado de muita alegria, essencial para que se estabeleça o clima de verdadeira fraternidade, que é o lastro sobre o qual têm-se sustentado as relações dos trabalhadores do Movimento Espírita... Assim foi como se desenhou a Inter-Regional Noroeste, realizada nas dependências da AMEM – Associação Espírita de Maringá nos dias 18 e 19 de junho.

A Inter-Regional Noroeste contempla as União Regionais da 7ª Região (Maringá, representada por Alcides Batista Silveira), 8ª Região (Paranavaí, Wandrei Mundim), 9ª Região (Campo Mourão, Edemilson Siqueira) e 11ª Região (Umuarama, José Teresiano). Cada União Regional, por sua vez, envolve várias cidades e diversas Casas Espíritas.

Ei-las:
7ª URE: Astorga, Colorado, Itambé, Mandaguçu, Marialva, Maringá, Paissandu, Santa Fé, Sarandi.
8ª URE: Cruzeiro do Sul, Diamante do Norte, Loanda, Nova Esperança, Nova Londrina, Paraíso do Norte, Paranacity, Paranavaí, Santa Cruz do Monte Castelo, Santa Isabel do Ivaí, São Carlos do Ivaí, São Pedro do Paraná, Terra Rica.

9ª URE: Altônia, Cruzeiro do Oeste, Francisco Alves, Iporã, Mariluz, Pérola, Umuarama.
11ª URE: Campo Mourão, Cianorte, Cidade Gaúcha, Fênix, Goioerê, Peabiru e Terra Boa.

No sábado do noite, dia 18, foi realizada no salão do Hotel Deville a reunião de dirigentes. Nela estiveram presentes quase 70 representantes de várias instituições, a saber: C. E. Fé, Amor e Caridade, de Paranavaí, Associação Espírita de Maringá – AMEM; C. E. Allan Kardec, de Peabiru; S. E. Meimei, de Campo Mourão; C. E. Caminheiros, de Maringá; C. E. Dr. Adolfo Bezerra de Menezes; C. E. Ismael, de Maringá; C. E. Jesus de Nazaré, de Maringá; C. E. Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, de

Paranacity; C. E. Francisco de Assis, de Nova Esperança; C. E. Allan Kardec, de Cruzeiro do Sul; C. E. Allan Kardec, de Colorado; C. E. Aprendizes do Amor, Santa Fé; C. E. Luz e Verdade, de Paranavaí; C. E. André Luiz, de Marialva; C. E. Allan Kardec, de Paraíso do Norte; C. E. Francisco Cândido Xavier, de São Carlos do Ivaí; C. E. Paulo de Tarso, de Marialva; C. E. Chico Xavier, de Alto Paraná; C. E. Allan Kardec, de Terra Boa; C. E. Nosso Lar, de Paranavaí; Recanto Espírita Somos Todos Irmãos, de Maringá; C. E. Luz e Caridade, de Mandaguçu; C. E. Allan Kardec, de Cianorte; C. E. Allan Kardec, de Altônia.

Além das instituições e dos conselheiros da Federação Espírita do Paraná, que representam a região, como Danilo Arruda da Luz (por Maringá), presente em todas as horas, um verdadeiro anfitrião, e Osvaldo Monteiro (por Paranavaí), vale destacar a simpatia e presteza do confrade Paulo César Moro, secretário da Inter-Regional Noroeste.

Francisco Ferraz iniciou a reunião exaltando o objetivo da Inter-Regional, que se assenta na confraternização entre os dirigentes, na possibilidade de estreitarmos e reforçarmos os laços de amizade. Comentou, também, que a Diretoria da FEP – a Direx – tem procurado patrocinar, fazer aporte de recursos para que os eventos aconteçam em todo o Estado, para que não haja solução de continuidade nas tarefas. Falou dos reflexos da XIII Conferência Estadual Espírita e de como esse investimento trouxe repercussão positiva no crescimento do entusiasmo dos espíritas do Paraná. Assim, a Conferência Estadual é um evento extraordinário, que reúne dezenas de milhares de pessoas e tem despertado o interesse de todos.

Divaldo promoverá o encontro Você e a Paz em Londrina

Aproveitou o ensejo das notícias e da prestação de contas das ações da Diretoria para dizer que a FEP passou a ter uma cadeira no Conselho de Assistência Social da FIEP. Esse Conselho reúne várias instituições religiosas, gerando um espaço ecumênico para debates dos interesses

comuns à Causa do Bem. Noticiou uma possível parceria que a PROVOPAR irá fazer com o Movimento Espírita no Paraná, através de sua diretora Ana Ghignone. Obviamente, esta motivação se deve a um trabalho sério e extremamente respeitável que a Escola Profissional Maria Ruth Junqueira desenvolve há mais de 50 anos em todo o Estado.

Falando sobre a parceria com Haroldo Dutra Dias e a Editora da FEP, Francisco parabenizou e elogiou todas as UREs e trabalhadores que acolheram Haroldo nessa sua jornada. Falou da presença de Raul Teixeira, que estará em Umuarama nos dias 20 e 21 de agosto próximo. A respeito de Divaldo Franco, aguarda resposta sobre os dias de sua presença, antes de dezembro, no interior do Paraná. Divaldo deverá promover o encontro *Você e a Paz* em Londrina e Curitiba. Além disso, estará em Curitiba, assim como Raul, no final do ano, para o encerramento das atividades doutrinárias de 2011.

Lembrou, em seguida, os 50 anos da Escola Profissional Maria Ruth Junqueira, os 50 anos do CEI Josefina Rocha, os 35 anos da Mariinha, todas elas datas significativas que reconhecem as atividades que as Unidades Sociais da FEP desenvolvem para o engrandecimento da sociedade paranaense. Na sequência, falou da reforma e revitalização do Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro, na qual a FEP empregou recursos para que os pacientes possam ter a dignidade que merecem e que está de acordo com a filosofia de tratamento da Federação.

Dando prosseguimento à prestação de contas, **Luiz Henrique da Silva**, em breves palavras, falou do atual estágio das obras do Recanto Lins de Vasconcelos, unidade da FEP, destinada a servir como espaço de acolhimento a trabalhadores do Movimento Espírita que desejem participar e realizar cursos e encontros de aperfeiçoamento, de instrumentalização a partir dos quais possam desenvolver melhor os seus trabalhos em suas Casas.

Encerrando a fala dos diretores executivos administradores, **Daniel Dallagnol**, de maneira objetiva, apresentou as ações da Editora da FEP, seus propósitos e seus resultados. Falou de dois aspectos fundamentais: parceiros



Flagrante do auditório no encontro realizado dia 19



Francisco Ferraz, presidente da FEP, fala aos presentes

como Divaldo, Suely, Haroldo, Alberto e Sandra Borba, que respondem pela segurança e pelo êxito da Editora, e a questão dos resultados e da própria viabilidade econômica, mas, sobretudo, pela capacidade que esses parceiros têm de gerar credibilidade e, portanto, atratividade no público que adquire os livros. Ressaltou o fato de a FEP capitalizar esses parceiros para que possam, com este apoio financeiro, produzir o livro e o colocar no mercado. Além disso, todo esse apoio fomenta ações importantíssimas desses nobres expositores em todo o mundo, incluindo as atividades de ação social sob suas responsabilidades. Assim, ele exaltou a ne-

cessidade de desenvolvemos uma sensibilidade para buscarmos ser parceiros da Editora da FEP e da Livraria Mundo Espírita, uma vez que todos os resultados econômicos, mas, sobretudo, pela capacidade que esses parceiros têm de gerar credibilidade e, portanto, atratividade no público que adquire os livros. Ressaltou o fato de a FEP capitalizar esses parceiros para que possam, com este apoio financeiro, produzir o livro e o colocar no mercado. Além disso, todo esse apoio fomenta ações importantíssimas desses nobres expositores em todo o mundo, incluindo as atividades de ação social sob suas responsabilidades. Assim, ele exaltou a ne-



Aspecto geral da reunião com os dirigentes de Casas Espíritas



Mesa diretora do encontro realizado no domingo

missionários desta Doutrina novíssima que o Cristo trouxe para consolar o mundo" (Góes).

A palavra das UREs foi bastante concorrida

Edemilson Siqueira, presidente da 11ª URE, falou do reconhecimento e da seriedade com que o trabalho da FEP é feito pela sua equipe de trabalho. Além disso, mencionou o crescimento do Movimento na região, com a implantação de Casas em novas cidades.

José Teresiano, presidente da 9ª URE, agradeceu à FEP, como um todo,

por todo o apoio prestado à região. Apresentou o confrade Edgar, de Altônia, que talvez seja a mais distante das Casas em relação à sede administrativa da FEP, cerca de 650 km. Anunciou a presença de Raul Teixeira em agosto, em Umuarama, em evento direcionado a dirigentes espíritas.

Wandrei Mundim, presidente da 8ª URE, disse que é evidente o apoio da FEP à região, pois o trabalho se desenvolve sem maiores dificuldades justamente pelo apoio irrestrito. Agradeceu a todos os presidentes pela presença. A 8ª URE foi a que mais Casas trouxe para a reunião.

Alcides Batista Silveira, presidente da 7ª URE, igualmente agradeceu o apoio incondicional que a Direx tem dado, sempre atendendo aos apelos da região. Disse que, apesar de as reuniões tratarem de números, algumas vezes, hoje fica clara a destinação desses recursos, que possibilitam, que viabilizam os eventos, os encontros feitos em todo o Estado.

Danilo Arruda, conselheiro da FEP, afirmou: *"Uma reunião como esta só é possível, com tantos presidentes, com tantos representantes, com investimento. E algo assim é um grande exemplo de Unificação que, além de emocionar, traz segurança e esperança"*.

Osvaldo Monteiro, conselheiro da FEP, disse que participar de um encontro como este é uma alegria sem medidas, pois é a oportunidade da aproximação da Casa Espírita com a Casa Mãe do Espiritismo no Paraná. Felicitase, também, pelo fato de a FEP colocar, ao alcance da Humanidade, de volta, através das parcerias, livros como os da série Psicológica de Joanna de Ângelis. Disse também que, em que pese toda a tecnologia disponível atualmente, o livro ainda é o "carro-chefe" da divulgação, é *"aquele amigo que sempre está lá na gaveta, aguardando nosso chamado"*.

Lannes Csucsuly expôs sua emoção em um evento como este, que, ao aproximar os espíritas, aconchega e aquece o coração dos trabalhadores dedicados que, se isolados, podem perder o entusiasmo. É este movimento de Unificação que dá segurança para todos aqueles que militam em suas Casas.

Ivone Csucsuly disse que a AMEM está preparada para receber os trabalhadores da Inter-Regional neste domingo. Afirmou também que, com o apoio da FEP, a AMEM está com a sua livraria ampliada e todos teremos a oportunidade de a conhecer. As vendas aumentaram porque o livro é uma necessidade para as pessoas. Agradeceu pelo apoio dado à transferência do estúdio de TV onde se grava o programa *O Espiritismo Responde* para a sede da AMEM e o novo estúdio.

Adauto Mucio, vice-presidente da 7ª URE, explicou que, apesar do pouco consumo de livros, é necessário, ainda assim, que as Casas busquem a parceria.

José Mourão, de Paranacity, informou que em sua cidade existe uma emissora FM de rádio, atualmente adquirida por um grupo de Ponta Grossa, que tem uma rede em várias regiões do Paraná. Essa emissora retransmite o programa Momento Espírita que, em função de seu alcance, atinge cidades que margeiam o rio Paraná, em 88,1 MHz-FM.

Mandaguari pede a exibição da peça Paulo e Estêvão

Rubens Marcon, da 7ª URE, foi cumprimentado por Francisco, que parabenizou o trabalho feito no Recanto Espírita Somos Todos Irmãos, administrado por este e outros companheiros de Maringá. Destacou que o Recanto tem parceria com a fundação Hildebrando de Araújo, da FEP, na área de Informática. Faz uma singela homenagem aos pioneiros do Movimento Espírita, que, no passado, com muitas dificuldades, fizeram lastro para estarmos aqui, hoje, em um espaço confortável.

Francisco Ivantes, do C. E. Luz e Verdade, de Paranavaí, confessou que tem estado ausente do Movimento em sua Cidade e que, apesar de recente no Movimento, tem recebido, desde a infância, o consolo do Espiritismo. Questiona se existe algum tipo de auxílio que a Casa possa receber, do ponto de vista financeiro. Francisco diz que livros podem ser doados pela Editora para que a Casa afaia recursos.

Elaine, de Mandaguari, disse que a vinda de Raul, estimulada e ajustada por Francisco Ferraz, antes da XIII Conferência Estadual, foi um verdadeiro banho de motivação. Solicita a verificação da possibilidade da peça *Paulo e Estêvão* em Mandaguari. Francisco respondeu que, se houver alojamento, a FEP poderá trazer, sim. Assim, Maringá também solicitou auxílio para que, associada a Mandaguari, pudesse viabilizar o espetáculo de Teatro.

Aristides, do Caminheiros do Bem, de Maringá, informou que 100% dos livros comercializados são adquiridos hoje na FEP. Antes não era assim. Ele pede ajuda para a URE no sentido de sensibilizar os participantes da região para que eles estejam mais nos eventos regionais.

Jucélio, de Cianorte, agradeceu pelo apoio oferecido pela 7ª URE e pela FEP.

Rosli, de Marialva, destacou a fala de Adauto a respeito dos livros. Hoje, é condição básica comprar os livros da Federação. Antes, não havia. Anunciou que a Casa que representa está iniciando a implantação de um projeto para atendimento a dependentes químicos, justamente por se tratar de uma região com alto índice de consumo de drogas.

Vânia, de Maringá, destacou a importância do Centro de Treinamentos Lins de Vasconcelos, sobretudo no que diz respeito ao retorno que jovens de Maringá trouxeram a partir do Encontro Estadual de Juventudes, neste ano de 2011. Aproveitou o ensejo para pedir empenho de todos na implantação de grupos para crianças e jovens, necessitados da orientação espírita.

Isabel, de Peabiru, disse que sente indescritível satisfação por poder participar do Movimento Espírita no Paraná, cuja excelência é incomparável e reconhecida em todo o Brasil. Lannes encorrou a reunião com uma prece sensibilizadora, após o presidente Francisco afirmar que TODOS somos a FEDERAÇÃO Espírita do Paraná, sem distinção, onde quer que atuemos.

Domingo, pela manhã, na sede da AMEM, o encontro geral

Novamente com entusiasmo nos corações, pois a Inter-Regional é sempre motivo de júbilo para aqueles que se dedicam aos empreendimentos do Cristo nas lides espíritas, encontraram-se cerca de 300 trabalhadores dos Centros Espíritas das 7ª, 8ª, 9ª e 11ª União Regionais da FEP. (Continua na pág. 10 deste número.)

Serlimp
Rua Eliane Avin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3338-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

Corâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Legenda da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçada - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Dezembro, 778 - Pg. Ouro Branco - Fone (43) 3341-1330
e-mail: aralon@serramel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros .com.br
Livros espíritas, espiritualistas e auto-ajuda
Televentas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTIGA PERSONA
CERTEZA DE BOM USUÁRIO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Naves, 132 F - (43) 3324-5842
Agendamos sua consulta com oftalmologista.

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fone: (43) 330-0330
Cap: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sesorcomtel.com.br
http://www.sesorcomtel.com.br/mizumi

Entrevista: André Trigueiro

“O meio ambiente começa no meio da gente”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16.)

GUARACILMASILVEIRA
glimasil@hotmail.com
De Juiz de Fora, MG

E como fazer?

Eu não sou mais jovem, tenho quarenta e cinco anos e já participei de mocidade e naquela época! Se hoje eu já sou meio espoleta, naquela época eu sentia os hormônios em ebulição. A gente fica com a noção de que está vivendo o auge da disponibilidade energética para a transformação da realidade. Pois bem. Está feito o convite. O que não falta é necessidade de repensar o modelo, reconstruir a realidade, enxergar diferente o que está aí.

Muitos apregoam que estamos vivendo o apocalipse. Todas essas manifestações abruptas da natureza colocam as pessoas preocupadas e receosas. O que você tem a dizer sobre isto?

Bom, em primeiro lugar, não sou eu. Kardec afirma que não teríamos no planeta a necessidade de um nível de destruição catastrófico como alguns entendem que o

apocalipse de João sugere. Na verdade está em curso o processo de transição com todas as suas agruras. O planeta se modifica, sim. Partes dessas mudanças ocorrem a partir de escolhas que nós fazemos.

E os recentes terremotos como os de Haiti, Chile e China, de grandes proporções, que aconteceram ano passado, bem como os vulcões que têm complicado a vida de muitas pessoas. Como ver essas reações da natureza?

O que eu acho é que a gente tem que ter sempre o cuidado e ainda seguindo as recomendações de Kardec, muito sensatas, de indagar da ciência sobre o que ela tem a dizer no que respeita às experiências recentes de terremotos no Haiti, no Chile e na China ou do vulcão adormecido que entrou em erupção na Islândia. Tudo isso aconteceu em apenas cinco meses e muitos catastrofistas usaram esses fenômenos naquela época como pretexto para afirmar que o mundo

está acabando e que é o apocalipse.

Houve o recente tsunami do Japão...

Sim, o Japão é um arquipélago com três placas tectônicas se batendo. Há terremotos todos os dias, muitos deles imperceptíveis. Abalos naquela região são quase que normais. Aliás, a expressão tsunami é de origem japonesa. Claro que as pessoas se assustam com as notícias, mas elas circulam em grande escala e em muito pouco tempo.

E o que os sismólogos dizem?

Se conversarmos com eles vão dizer que os terremotos não estão ocorrendo fora da média. Não há alteração na frequência dos abalos sísmicos.

E os vulcanólogos?

Vão dizer que todo vulcão adormecido um dia desperta, pode demorar mais ou menos. Se não desperta não é vulcão adormecido, é vulcão extinto. Então a categoria vulcão adormecido,

como foi o da Islândia, sugere que tenhamos sempre a expectativa de que um dia ele entra em erupção. Se isso colapsou, de forma sem precedentes, o tráfego aéreo internacional naquela oportunidade, o planeta não tem nada a ver com isto. Ele existe há 4,5 bilhões de anos, sempre houve terremoto, maremoto, tsunami e vulcão.

O que necessitamos fazer para minimizar tantas informações e conclusões distorcidas?

Buscar entender como este mundo funciona. Em primeiro lugar temos que declarar o nosso analfabetismo ambiental para corrigir esse rumo. Reconhecer a nossa ignorância, instruir-nos buscando informações para capacitar-nos e não vaticinar o fim do mundo com tanta facilidade como está acontecendo. Temos que ter mais responsabilidade perante as coisas que dizemos.

Mudando de assunto, em suas palestras você costuma dizer que somos feitos de poeiras estelares. Como é isto?

Na Doutrina Espírita reconhecemos a existência do fluido cósmico universal, que é a matéria prima do universo. Somos feitos desse fluido cósmico universal assim como tudo que existe. Dentro da Doutrina aprendemos também que em cada diferente morada do Pai, lembrando aqui a passagem evangélica, os seus habitantes são constituídos dos elementos de cada um desses planetas. Sim, nós somos feitos dos mesmos elementos constitutivos da Terra.

Na Bíblia encontramos a citação “Do pó viestes para o pó voltareis”. Estaria aí o significado oculto desta citação?

Esta citação não é uma retórica bíblica. É um fato físico nos reconhecermos pertencentes ao mesmo elemento que constitui o nosso mundo. Isto cria um elo, cria uma identificação maior com a nossa casa planetária. Acho também muito importante termos ciência de que não é possível separar o “nós” do meio ambiente ou da natureza. Nós somos o meio

ambiente, nós somos a natureza. O meio ambiente começa no meio da gente.

Dentro deste assunto que temas você sugere para as rotinas de palestras nas casas espíritas?

“Espiritismo e Ecologia” é um bom tema dentro das várias possibilidades. É um assunto que vai tratar de pontos de conexão e pontos de intercessão entre duas correntes de pensamento que guardam identificação. Outro tema: “Consumo Consciente”. Precisamos discutir essa questão. Acho que é um tema evangélico. Vamos descobrir que não apenas é possível ser feliz com menos como também é absolutamente necessário ser feliz com menos e isto é quase uma condição, para não nos perdermos nos labirintos do apego à matéria. Quem se declara consumista se declara alguém muito afinado com o estilo de vida predominante nos mundos primitivos, porque é uma característica dos habitantes dos mundos primitivos o apego à matéria. Então precisamos abrir espaços nos centros espíritas para discutir sobre o consumo.

Qual é a sua concepção sobre o consumismo?

Eu diria sem hesitar, dentro daquilo que percebo, dentro daquilo que imagino e que seja coerente com a Doutrina, que o consumismo atenta contra a nossa evolução espiritual, portanto significa uma armadilha existencial para você se deslumbrar com compras, shoppings, promoções, liquidações, divisão em quinze vezes sem juros... Quer dizer: aquilo que parece muito sedutor e atraente pode constituir – cada caso é um caso, não posso generalizar – armadilhas, onde a pessoa se deslumbra com a matéria e impunemente mergulha num universo sensorial que é capcioso. Ele compromete o foco principal e a importância que se deve dar àquilo que viemos fazer aqui. O que estamos fazendo no mundo material? Mergulhamos na carne com que objetivo? Precisamos então descobrir que consumo consciente tem tudo a ver com evolução espiritual.

A Federação Espírita do Paraná não para...

(Conclusão da reportagem publicada nas págs. 8 e 9.)

Cerca de 300 trabalhadores dos Centros Espíritas das 7ª, 8ª, 9ª e 11ª União Regionais da FEP reuniram-se em Maringá em mais um encontro da Inter-Regional Noroeste

MARCIO CRUZ
m_cruz@terra.com.br
De Curitiba, PR

Abrindo os trabalhos, falou o presidente Francisco Ferraz, que, em breves palavras, exaltou a importância de estarmos juntos, de buscarmos a Unificação, que é um processo cuja construção demanda esforço e sacrifício dos interesses pessoais em favor da coletividade.

Assim, ao expressar o seu pensamento a respeito da necessidade da fraternidade, lançou mão de vários textos de Kardec, concluindo com o pensamento daqueles que se tornaram os expoentes máximos da Unificação no Brasil: Bezerra de Menezes e Lins de Vasconcellos.

Destacamos, entre vários pensamentos expostos:

“As maiores dificuldades talvez sejam de mentalidade, de entendimento do espírito de Unificação. Há ações em nome da Unificação que contemplam certas aberrações; criam área de atrito e de distanciamento entre os espíritas. É indispensável a colaboração dos dirigentes...”

Há necessidade de um esforço coletivo, conforme pondera Allan Kardec, ao traçar o projeto 1868, quando adianta ele, de início: “Um dos maiores obstáculos, capaz de retardar a propagação da Doutrina Espírita seria a falta de UNIDADE.” (Obras Póstumas, cap. VI, Allan Kardec)

Concluída a sua fala, propôs que todos os participantes, cerca de 270 representantes das várias Casas Espíritas da região, se dividissem nos 7 setores de atuação, a saber:

Infância e Juventude, com Tatyanna Moraes, Elisângela Toledo e Beth Choinski: 53 pessoas

Estudo da Doutrina Espírita, com Marcelo Garcia e Marcio da Cruz: 45 pessoas

Atendimento Espiritual, com Maria da Graça e Valdecir Rozetti: 36 pessoas

Orientação ao Serviço Social Espírita, com Rui Kessler e Marco Negrão: 21 pessoas

Comunicação Social Espírita, com Maria Marcon e Mary Ishiyama: 25 pessoas

Unificação, Administrativo-Institucional, com Luiz Henrique, José Virgílio Góes, Daniel Dallagnol e Francisco Ferraz: 30 pessoas

Mediunidade, com César Kloss e Danilo Arruda: 58 pessoas.

Palestras, seminários e outros eventos

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras. O palestrantes de junho foram: no dia 1º, Marcos Furtado (Londrina); dia 8, Gilberto F. Coutinho (Cambé); dia 15, José Miguel Silveira (Londrina); dia 22, Júpiter Viloz Silveira (Londrina); e dia 29, Dorothéia Cristina Ziel Silveira (Londrina).

– No mês de julho, o programa prevê as seguintes palestras:

06 - Emmanuel Cristiano Rodrigues, de Campinas - SP

13 - Francisco Ferraz Batista, de Curitiba

20 - Lannes B. Csucsuly, de Maringá

27 - Eurípedes Gonçalves, de Cambé.

– Realizou-se no dia 26 de junho o 6º Almoço Fraternal Dulce Gonçalves, na sede do Lar Infantil Marília Barbosa, situado na Rua Dinamarca, 1288.

Curitiba – Teve início no dia 30 de junho o seminário “Mediunidade – como agir e entender esta faculdade”, ministrado pelos confrades Danilo Arruda e Cesar Luiz Kloss. O evento, cujo local é o auditório da sede histórica da Federação Espírita do Paraná, será concluído no dia 1º de julho.

– Uma palestra sobre o tema “As influências espirituais em nossas vidas” está programada para acontecer no dia 10 de julho, tendo como palestrante José Virgílio Góes. O evento será realizado no Teatro da Federação Espírita do Paraná (Alameda Cabral, 300), às 10h.

– Sob coordenação de Marcelo Garcia Kolling e equipe, realizou-se no dia 11 de junho, das 16h às 20h, o seminário “Como tornar o grupo de estudos mais atrativo”. O evento ocorreu na Casa Espírita Os Mensageiros da Paz, na Rua Engenheiro Rebouças, 2519.

Londrina – Será realizada no período de 9 a 16 de julho próximo a 20ª Semana Espírita de Londrina, cujo tema geral será “Desafios em Família”. A abertura estará a cargo do confrade Emanuel Cristiano. O evento, que será pela primeira vez promovido



do pela URE Metropolitana Londrina, contará ainda com os seguintes palestrantes: Carlos Augusto de São José, Jamiro Santos, Orson Peter Carrara, Adeilson Salles, Francisco Ferraz Batista, José Antônio Vieira de Paula, Márcio Cruz e Alexandre Camargo. No dia 10, à noite, será realizada a 7ª Noite Cultural e, paralelamente aos eventos da Semana Espírita, realizar-se-á a tradicional Semaninha Espírita, em sua 11ª versão. (Leia sobre a Semana Espírita a reportagem publicada na pág. 6 desta edição.)

– A parte artística da Semana Espírita de Londrina contará com a participação do Coral Espírita Hugo Gonçalves, de Cambé, Brás, Paulo e Ana (Ibiporã), Silvana e Layla, Paulo Henrique Almeida, Zé da Viola, Tinho Lemos, Coral Espírita Nosso Lar, o Coral Espírita Céu Azul (Rolândia) e o GAF Grupo de Artes Fraternidade. – Realiza-se no dia 3 de julho mais uma reunião do Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira. A reunião terá por local a residência do casal Maria Neuza e Dorival, situada na Rua Raul Juliato, 280 - Jardim Gran Ville. Nessa reunião, além do estudo, programado para durar 60 minutos, serão tratados assuntos relacionados com o GERA. A reunião começa às 17 horas.

– O Clube das Mães Unidas, com sede na Rua Roseiral, 77, no Jardim Interlagos, promove a partir deste mês um curso de formação em panificação para pessoas de ambos os sexos, com idade a partir de 18 anos. O curso terá início no dia 1º de julho e término previsto para 30 de novembro deste ano.

As aulas serão ministradas às segundas, quartas e sextas, das 19 às 22 horas. Mais informações pelo (43) 3325-6488 com Talita.

Cascavel – Um seminário sobre o tema “Exposição Espírita – Ação com Jesus”, coordenado por Maria Helena Marcon, foi realizado no dia 5 de junho nesta cidade, na Sociedade Espírita Paz, Amor e Luz (Rua Salgado Filho, 2.511 – Centro). O seminário transcorreu na parte da manhã, das 9h às 12h.

Foz do Iguaçu – Realizou-se nos dias 4 a 9 de junho a VI Semana Espírita de Foz do Iguaçu, evento que fez parte das comemorações dos 150 anos de O Livro dos Médiuns. A palestra de abertura foi proferida pelo presidente da FEP, Francisco Ferraz Batista, que abordou o tema “4 Grandes Questões da Alma”. Simultaneamente ocorreu a 18ª Feira do Livro Espírita de Foz, no Espaço Cultural do Cinema Iguassu Boulevard de Foz/PR (Avenida das Cataratas).

– Realiza-se no dia 3 de julho o seminário “Ação com Jesus”, coordenado por Maria Helena Marcon, do Setor de Comunicação Social da FEP. O evento acontece no Centro Espírita Francisco de Assis (Rua Rio Grandado Sul, 413 – Bom Jesus), das 15h às 18h.

Ibiporã – A Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz promove todo mês palestras abertas ao público que se realizam sempre às quartas-feiras, pontualmente às 20h15.

– A Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz publica mensalmente o jornal **Caminho de Luz**, que conta em sua equipe de redação com a participação do confrade Marcel Gonçalves, editor da seção “Movimento Espírita na Europa” da revista eletrônica “O Consolador”, de Londrina.

Maringá – Realizou-se nos dias 18 e 19 de junho mais um encontro da **Inter-Regional Noroeste**, que engloba dirigentes e trabalhadores espíritas domiciliados em cidades abrangidas pelas UREs 7, 8, 9 e 11. O local do encontro foi a Associação Espírita de Maringá – AMEM, situada na Av. Paissandu, 1156 - Vila Operária. (Leia sobre o evento a reportagem especial

publicada nas págs. 8, 9 e 10 desta mesma edição.)

Ponta Grossa – Realiza-se no dia 2 de julho o seminário “O Jovem e o Movimento Espírita”, ministrado por palestrantes do Departamento de Infância e Juventude (DIJ), numa promoção da 2ª URE.

Rolândia – No dia 23 de junho, no Centro Espírita Maria de Nazaré, realizou-se uma palestra seguida de eventos musicais, com a participação do Coral Espírita Nosso Lar, de Londrina, e do Coral Espírita Céu Azul, composto por trabalhadores espíritas de Rolândia. Cada coral apresentou melodias e, no final, ambos cantaram a música “Pai Nosso”. O público presente lotou a casa e se emocionou com as canções carregadas de vibrações elevadas. O Coral Espírita Céu Azul acaba de completar um mês de existência, e o grupo já mostra a força e o comprometimento do trabalho em que está empenhado.

– Será realizado no dia 23 de julho a festa julina organizada pelos trabalhadores do Centro Espírita Maria de Nazaré de Rolândia. O evento acontecerá na sede da AABB, a partir das 18 horas.

São João do Triunfo – Um seminário sobre o tema “Jovem e o Movimento Espírita”, coordenado pela Equipe do Departamento de Infância e Juventude (DIJ) da FEP, realizou-se no dia 4 de junho na Sociedade Espírita União e Fraternidade (Rua Ten. Cel. Carlos Souza, s/n – Centro).

Toledo – Realiza-se no dia 17 de julho o seminário “Ação com Jesus”, coordenado por Maria Helena Marcon. O evento será promovido pela 17ª URE em conjunto como Grupo Espírita Fraternidade e será realizado na Rua Colômbia, 430, das 9h às 12h. Entrada franca.

União da Vitória – Realizou-se no dia 11 de junho o seminário “Evangelização no SAPSE”, coordenado pela equipe do DIJ da Federação Espírita do Paraná. O evento ocorreu no Centro Espírita Amor e Caridade, localizado na Rua Almirante Barroso, 7. O objetivo do seminário foi discutir como

acolher na Evangelização Infância-Juvenil as crianças provenientes das famílias assistidas; orientar o trabalho da evangelização no SAPSE; e proporcionar recursos para a execução da tarefa.

Outros Estados brasileiros

São Paulo – A sede da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo recebeu no dia 18 de junho os veteranos da unificação paulista como parte das comemorações dos 64 anos da federativa paulista. A cerimônia contou com a presença de 28 homenageados das cidades de São Paulo, Guarulhos, Cotia e Carapicuíba – além de 6 indicados que não estiveram presentes por motivos particulares. Entre eles, Antonio Schiliró (94 anos), ex-presidente da USE Estadual São Paulo; Antonio Cósia (89 anos) e José Domingos (82 anos); Geraldo Spínola (85 anos), da USE Penha; José do Prado Junior (81 anos), do Departamento do Livro da Estadual SP; Elfay Appollo (80 anos), da USE Pinheiros; Antonio Meneguetti (80 anos) e Agostinho Andreoleti (79 anos), ambos da USE Tatuapé. Todos os homenageados receberam um volume de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, simbolizando que eles são a base da geração atual e futura no trabalho de unificação e tiveram cerca de dois minutos para um pronunciamento, quando o amor à Doutrina Espírita e ao movimento de unificação foram constantemente citados. Cerca de 80 pessoas estiveram presentes e aprovaram o evento que foi encerrado com um lindo bolo, contendo a logomarca da USE SP.

ERRATA:

Na apresentação da entrevistada Lucy Dias Ramos, em entrevista publicada na edição de maio/2011, no trecho em que se diz que ela participa da equipe da AME de Juiz de Fora, a informação correta é que Lucy integra o Conselho Editorial da revista *O Medium* e é coordenadora de vários grupos de estudo na Casa Espírita, do Grupo da Terceira Idade e do Tratamento Espiritual da Criança. (Orson Peter Carrara, de Matão-SP.)

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA
LONDRINA

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR

[43] 3341-1392
cfclondrina@sercomtel.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

[43] 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

ALUMÍNIOS CAMBÉ

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebitier
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPUTA - GRP 00/2580
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

O sempre lembrado Chico!

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Era difícil escolher! Até que eu consegui entender o impasse de alguns! Como é impossível estar em dois lugares ao mesmo tempo, fazendo o que se aprecia, há que se decidir. Assim feito, amigos queridos sentiram-se inclinados a deixar outros compromissos e virem assistir a algo quase inédito, se assim posso definir: palestra proferida por um britânico, no centro de Londres, num dia entre sol e chuva, num teatro como qualquer outro, alugado por 4 horas especialmente para essa finalidade, patrocinado pela Editora Britânica Roundtable Publishing Ltd.

Guy Lyon Playfair iniciou sua palestra trazendo ao público a riqueza de detalhes de como foi parar no Brasil como jornalista da BBC; de seu empenho em

conhecer Dr. Hernani Guimarães Andrade, das peripécias ate encontrá-lo e estar pessoalmente com ele, e da amizade que nasceu, como um reencontro de almas afins das mesmas pesquisas na área da ciência espiritualista, reencarnação, poltergeist, telepatia, e tudo o que envolve a vida como ela é, diante das Leis Naturais, as Leis Divinas.

O teatro com 180 lugares nem de longe foi preenchido, considerando as 45 pessoas presentes. Estes tiveram a alegria de poder dialogar com o Guy, receber livro autografado, e saber do próprio Guy os momentos de ouro que ele pôde desfrutar em companhia de Dr. Hernani e Chico. O querido Chico, por algumas vezes visitava o laboratório de Dr. Hernani, e alguns livros do Guy contêm informações preciosas, desde os anos de 1973, quando esteve com Chico pela primeira vez. Ele guarda na memória pormenores que

são repetidos em livros de sua autoria, e são mais de 14 títulos, que estão sendo reeditados, republicados, e onde se pode ler muito a respeito da coleção André Luiz, psicografado por nosso Chico, publicadas em português pela FEB, e agora com a posição do Conselho Espírita Internacional objetivando obras espíritas em todos os idiomas, as de Allan Kardec, Chico Xavier, da coleção romances históricos de Emmanuel, André Luiz e outros.

Podemos afirmar que Guy Lyon Playfair foi um dos primeiros a escrever sobre Chico Xavier para os leitores de língua inglesa. Guy menciona que antes dele Isa Gray, escritora da África do Sul, escreveu um longo capítulo sobre Chico Xavier no seu livro intitulado "From Materialisation to Healing", publicado pela Regency Press, London and New York. Isa visitava Chico quando de suas viagens ao Brasil. Guy pren-

deu a atenção de todos durante toda a palestra, e em dado momento ele conta como recebeu das mãos do Chico um exemplar assinado do livro em inglês de Isa Gray, com autógrafa escrito pelo Chico em inglês. Guy conta que manteve longa conversa com Chico diretamente em inglês e frisa: *Chico falava um bom Inglês.*

Quisérámos ter um Guy Playfair em cada idioma, que tivesse tido a oportunidade de conhecer Chico, e, com certeza, as obras que são uma riqueza e que chegam somente agora às mãos de irmãos de todas as línguas, teriam já chegado e teríamos hoje um panorama diferente do Movimento Espírita no mundo.

Considero a tarde de 18 de junho de muita importância pra nós, pois Guy nos trouxe um poema do *Parnaso do Além-Túmulo - Gratidão a Leopoldina*, cidade onde foi sepultado o poeta Augusto dos Anjos, poema esse lido por mim em português e por Guy em inglês. Guy ressaltou a admiração de Dr. Hernani Guimarães Andrade por essa obra exemplar.

Assim, agradecidos a Deus por tanta bondade, aos Benfeitores por

tanta ajuda, e aos amigos como o Guy pela persistência de ao longo de todos esses anos trazer informações preciosas sobre nosso Chico, a sua incomparável mediunidade, humildade e seu carisma. Agradecidos ainda aos leitores espíritas, que fazem luz com suas mentes ao ler informações novas e as repassarem com amor aos demais interessados.

Naquela tarde de sol e chuva aqui, nas terras de além-mar, distante da terra de nosso Chico, toda a gratidão pelo apoio recebido de irmãos que estiveram ouvindo nosso Guy Lyon Playfair, porquanto não sabemos quando poderemos ter dele, outra vez, a concessão de oferecer a riqueza de informações que pudemos receber em Londres.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Amor à causa e à Casa

JULIANADEMARCHI

julianagodoydemarchi@yahoo.com.br
De Cambé

Não posso esquecer-me da primeira vez em que adentrei uma Casa espírita, em busca de respostas que me martelavam a mente havia anos. E mais do que isto, não deixo de agradecer a Jesus e aos bons Espíritos que me guiaram até lá, porque não somente encontrei todas as respostas que queria, mas encontrei também o consolo, a esperança e a alegria que esta abençoada doutrina nos oferece.

Ao longo dos anos, desde a sua criação, o Espiritismo passou por várias fases, e nos últimos anos vem ganhando cada vez mais aceitação do público em geral. As perseguições e preconceitos de outrora cedem lugar a uma compreensão e respeitabilidade visível e crescente. Com isto, acentua-se a nossa responsabilidade e o compromisso com a causa e, em especial, com a Casa espírita.

Amamos a causa por ser ela a fonte de nossa felicidade, pois nas Conclusões de *O Livro dos Espíritos* Allan Kardec afirma que "somos felizes pela certeza que temos na vida futura".

O Espiritismo como o Consolador prometido por Jesus se constituiu na base sólida de nossa fé, fornecendo-nos as respostas que o homem tanto busca no decorrer da vida, como de onde viemos e para onde vamos. Extinguiu através da fé racionalizada o monstro da morte, nos dando a consciência de que somos imortais, e matou a imagem do fantasma aterrozante do fogo eterno. Portanto, no atual contexto do mundo em

que o avanço da Ciência não só desvenda mistérios, desfaz mitos e antigas crendices, a causa espírita se encaixa perfeitamente porque é Ciência, Filosofia e Religião. Quando dizemos Ciência vemos a sua face flexível, experimental e, segundo o próprio Kardec em sua obra *A Gênese*, o Espiritismo se mantém aberto às mudanças impostas pelo tempo.

Como Filosofia vemos o rompimento com o mito, haja vista ser uma doutrina desprovida de simbolismos, ritualísticas e dogmas, assim como sua ênfase constante no uso da razão. E, enfim, como religião não temos outro modelo e guia senão o Cristo, como nos ensina *O Livro dos Espíritos*. Não há como abraçar a causa espírita sem a conjunção e aplicação destes três quesitos, porque desencadearíamos um profundo desequilíbrio, especialmente no que diz respeito à figura central do Cristo. Sem Ele estaríamos estereis em nossa essência, como sepulcros caiados, mortos-vivos vítimas da nocividade da letra desprovida do espírito que vivifica, ou uma nação de fariseus perdida no tempo.

Impossível amar a causa sem amar a Casa. Imagine um lugar multifuncional, onde há as atividades de uma escola, de um hospital, um abri-

go, enfim, uma base para o desenvolvimento de diferentes formas de trabalho no bem, em auxílio aos mais necessitados, e isto, não somente com referência aos encarnados, mas um atendimento que transponha as barreiras da matéria alcançando igualmente os desencarnados. O que nossos olhos físicos podem vislumbrar no cotidiano de uma Casa espírita é apenas uma pequena parcela das atividades realizadas a nível espiritual.

Em cada uma das reuniões há o envolvimento de Espíritos trabalhadores, num compromisso muito maior do que o nosso, pois muitas vezes não sabemos valorizar o suficiente. São irmãos abnegados atuando anonimamente para o bom andamento das atividades, acolhendo a um número bastante grande de Espíritos necessitados de socorro e aprendizado. Nisto vemos o quanto precisamos amar a Casa espírita, já que fomos um dia conquistados pelo valor da causa.

O preço da boa convivência pagamos com amor, pagamos abrindo mão de nosso personalismo, deixando de lado os melindres, egoísmo e orgulho, porque na verdade estamos todos apenas a caminho da evolução, e não chegaremos lá caminhando sozinhos.

Valor da humildade

JOSÉ VIANAGONÇALVES

De Campos dos Goytacazes, RJ

*Depois daquele dia tão chuvoso,
Em que chorava a própria natureza,
Senti que eu era mais um inditoso,
A ter no coração minha tristeza.*

*O meu perfil não tem tanta beleza
Pra me considerar um ser formoso.
O que mais vale é a real nobreza
De ser bem simples, e não orgulhoso.*

*Por isso eu valorizo a humildade.
É ela uma riqueza de verdade
Que nesta vida muito poucos têm.*

*Porque num mundo como aqui na Terra
Que o homem anseia a paz mas faz a guerra,
É bem difícil praticar-se o bem.*

O soneto acima integra o livro *No Trilhar da Vida*, de autoria de José Viana Gonçalves, publicado em 2009.

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - LondrinaACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

CHUMBO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 220(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Bênção divina

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

Há Espíritos tão encantadores reencarnados na Terra, que é um prazer estar com eles. Um fato que observamos é que uma grande parte destes, pelo menos de nossa convivência, são idosos. Talvez as experiências da vida, o amadurecimento, tenham-lhes proporcionado o entendimento de que, no final, o que engrandece o ser, que não carregará consigo bens materiais além desta vida, é o amor.

O amor dá felicidade à alma, dá paz ao coração.

Fomos visitar uma senhora de 88 anos, acamada. Fraturou o fêmur numa queda e não mais andou. Está cega, mas não se abateu, continua hoje alegre como era antes, divertida; sempre saímos sorrindo ao

visitá-la.

Nesta última visita nós a encontramos silenciosa, mãos unidas, deitada de lado, orando. Ficou muito feliz ao nos ver, segurou nossas mãos entre as suas num carinho enorme e nos emocionou dizendo que se lembrava de nós em suas preces. Um sorriso lindo no rosto feliz.

Estamos aguardando a hora que Deus nos chama, diz ela.

Do jeito que a senhora é, será muito bem recebida no mundo espiritual, respondemos.

Graças a Deus, tomara que eu mereça, tomara, responde ela rindo.

Ao nos despedirmos, ouvimos aquele gostoso “vai com Deus! Que Deus te abençoe!”

Recordamos um famoso caso de Chico Xavier quando ele atendeu uma senhora, a pedido de Emmanuel, interrompendo sua pressa de

chegar ao serviço. Ao se despedir dela e sair, escutou um “obrigada, Chico, vai com Deus!” Emmanuel pediu-lhe que se virasse e olhasse para trás. Ele o fez e viu uma energia vindo da mulher em sua direção, que o atingiu como um bálsamo reconfortante.

Nessa época difícil da Terra, em que o joio já está sendo separado do trigo e as dores se avolumam, abalando a tantos, imperioso é nos amarmos uns aos outros, respeitarmos uns aos outros, termos a palavra reconfortadora, sermos bálsamos reconfortantes para o nosso próximo.

“Que Deus te abençoe!” Uma saudação antiga, que os idosos ainda usam e que faz muito bem para quem a recebe. Precisamos trazê-la de volta nos dias do presente para que os jovens a assimilarem.

Que Deus te abençoe, leitor

destas linhas, e que tua jornada terrena possa ser coroada de bênçãos, de amor para com os teus semelhantes!

Que nas horas difíceis da vida, lembra-te de que é só por um tempo. As dores vão passar, o Espírito imortal vencerá a morte e adentrará a vida espiritual levando consigo o tesouro que carregava em seu coração.

Que o nosso tesouro seja o amor e, por certo, a paz estará conosco, abençoados que somos por Deus pela dádiva da vida. Somos Espíritos! Temos vida e vida imortal!

Abençoado amor, que permite que Espíritos sublimados venham até nós e nos ensinem a amar também e nos fortaleçam a permanecer no amor.

O amor é de essência divina, diz Fénelon, no Evangelho segun-

do o Espiritismo, e, desde o primeiro até o último, possuímos no fundo do coração a chama desse fogo sagrado.

Amar, no sentido profundo da palavra, é sermos leais, probos, conscienciosos, para fazermos aos outros o que quieríamos para nós mesmos, é procurarmos ao redor de nós o sentido íntimo de todas as dores que oprimem nossos irmãos para abrandá-las, é encarar a grande família humana como a nossa, orienta-nos Sanson, no Evangelho.

Amemo-nos uns aos outros, dentro dessa compreensão, fazendo os nossos esforços para o nosso melhoramento e um dia seremos felizes, como o é essa velhinha anônima, não conhecida no mundo, mas que guarda paz no coração.

Que Deus te abençoe ao chegar ao fim desta leitura! Paz no coração!

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Quantas vezes somos tentados a cometer os mesmos erros e como Deus nos avaliaria tantas quedas.

Estou escrevendo esta coluna no dia 29 de junho, dia em que, no Brasil, se comemora o dia de Simão, o pescador (São Pedro, para os católicos).

Narra o Evangelho que após Jesus ser preso e levado à casa do sumo sacerdote (Lucas 22, 54-62 e João 21, 1-23), Pedro o seguia de longe, tomando lugar entre aqueles que permaneceram do lado de fora, após acenderem uma fogueira.

Uma criada, vendo-o, afirmou que ele acompanhava Jesus. Mas Pedro negou, dizendo não o conhecer.

Pouco depois, vendo-o outro, disse-lhe também que era um deles. Mas Simão protestava dizendo que não... E, tendo passado cerca de uma hora, outra fez a mesma afirmativa, ouvindo do pescador a mesma negativa... Foi quando o galo cantou, como Jesus havia anunciado ao seu apóstolo.

Não é preciso pensar muito para imaginarmos o grau do constrangimento que Pedro deve ter sofrido. Afinal, ele não negou uma, mas três vezes, conhecer o amigo que tanto estimava e que, pouco tempo depois, estaria subindo o calvário em direção à cruz que o aguardava.

O sofrimento inefável que acompanhou aquele apóstolo mostra-nos que a Justiça Divina encontra-se insculpida em forma de leis que jazem adormecidas em nossa consciência, como afirmam os Espíritos superiores ao nosso Codificador, em “O Livro dos Espíritos”.

Mas aí vem a ação do amor, o amor que não condena, que perdoa, que resgata e que dá, ao filho de Deus, uma nova oportunidade de redimir-se perante Suas leis.

Após Jesus ressurgir da morte, aparecendo por várias vezes aos seus, aparece a Pedro e lhe pergunta: *Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes outros?* E Pedro responde que sim. E torna-lhe a fazer a mesma pergunta mais duas vezes, completando, então, três vezes a mesma pergunta, se ele, o discípulo que o negara pelo mesmo número de vezes, o amava... E, só depois de ouvir por três vezes a resposta afirmativa, pede ao amigo: *Então, apascenta as minhas ovelhas.*

O que significa dizer: cuida dos trabalhadores da minha seara desde hoje. E Pedro assim o fez e, provavelmente assim o faz.

Quanto a nós, que aqui estamos, tentando participar dessa grande obra, mas muitas vezes caindo e sofrendo as consequências de nossas quedas, e, no sofrimento advindo de nossos erros, quando pensamos em nos revoltar pelas dores que nós mesmos nos imputamos e pensamos em desistir, ouvimos na acústica de nossa alma Jesus a nos falar: *Você verdadeiramente me ama...* E, conscientes de que somos os únicos responsáveis por nossas próprias dores, devemos então nos levantar e seguir nossas tarefas, agradecidos a Deus pela oportunidade do trabalho que nos concede e que nos dignifica os dias, embora devedores perante a Sua justiça.

Assim, queridos leitores, se somos alcançados por determinadas situações dolorosas, que nos obstaculizem os dias e os sonhos, não desanimemos, digamos ao nosso amado Mestre que o amamos e sigamos em frente, fiéis aos nossos deveres diante de sua Seara, onde os trabalhadores são tão poucos e a tarefa é enorme.

Minha oração

Agage (Hugo Gonçalves)

*Jesus, Educador da Humanidade,
Que disseste: Deixai que os pequeninos
Comigo venham ter...*

*Ensina-me a formar os paladinos da justiça,
do bem e da verdade.*

*Ensina-me a ensinar o bem viver.
Com palavras e exemplos de carinhos,
Dá que eu conduza ao porto desejado
Estas almas em flor.*

*Que cada coração por mim tocado
Tenha perfume bom dos rosmaninhos
Onde esteja o divino amor.*

*Que eu nunca seja pedra de tropeço,
Que eu nunca escandalize uma criança,
Que eu saiba respeitar seu coração.
Dá-me esta força poderosa e mansa,
Este dom de educar que não tem preço,
Talento, esforço, amor e inspiração.*

O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ver o jornal basta clicar neste link: www.oconsolador.com/oimortal.html

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

Os que quiserem ler as edições semanais da revista eletrônica **O Consolador**, que completou em abril 4 anos de existência, podem fazê-lo gratuitamente acessando o website www.oconsolador.com



Cooperadores de Deus

Em casa, as tarefas se acumulavam. A mãezinha corria de um lado para o outro tentando dar conta do serviço.

Ricardo, de sete anos, que observava aquela movimentação toda, reclamou:

— Você não para um minuto, mãe! Não me dá atenção!...

A senhora parou o que estava fazendo e, vendo o filho ali perto, com carinha desanimada, sugeriu:

— Meu filho, ajude-me com os serviços domésticos e terei tempo para dar a atenção que você merece. Venha, pegue a vassoura e varra o quintal!

Ah, mamãe! Não gosto de fazer essas tarefas de casa.

— Então, o que gosta de fazer? — perguntou a mãe, interessada.

O garoto assumiu uma expressão distante, como se estivesse pensando, e respondeu animado:

— Eu gostaria de trabalhar construindo prédios, vendo-os crescer como se fossem atingir o céu e ter muitos empregados que obedecessem às minhas ordens. Ou então, trabalhar em um hospital como médico, atender pessoas e curá-las. Ou, quem sabe, ter uma grande empresa, ter um monte de empregados para fazer tudo o que eu quero, e ganhar muito dinheiro!... Mas, também poderia...

A mãe, que o ouvia com infinita paciência, sorriu diante dos sonhos de Ricardo. Depois, se apro-

ximou dele com carinho:

— Meu filho, muito justo que você tenha sonhos grandiosos. No entanto, para realizar qualquer um deles, precisará crescer e aprender muito. Nada se consegue sem esforço e dedicação. E, para aprender, temos que começar pelas coisas pequenas. Por isso, cada função é importante. Pense! Todos os dias eu coloco o lixo na rua. E se não existissem lixeiros?

— Viveríamos no meio da sujeira! — exclamou o garoto de olhos arregalados.

— E se não existissem trabalhadores do campo que plantam o que vamos comer, como fariamos?

O menino pensou um pouco e respondeu:

— Não teria o trigo, do qual é feito o pão que eu gosto tanto!

— Isso mesmo! Porém tem mais, meu filho. Da lavoura, os grãos de trigo vão para o moinho e são moí-



dos. Depois, a farinha de trigo é transportada para os revendedores. O dono da padaria compra o trigo, e somente então, o pão é preparado e assado por pessoas que ficam a noite toda trabalhando para que possamos comê-lo quentinho no café da manhã. Ah! E ainda tem que ter alguém que vá buscá-lo na padaria!

Ricardo estava impressionado. A mãe prosseguiu:

— E veja que só falamos do pão! E tudo o mais que faz parte do nosso dia-a-dia? As roupas que vestimos, os calçados que usamos, os móveis, a própria casa... Você sabe como se constrói uma casa?

— Eu sei, mamãe! Precisa ter tijolos, cimento e areia. O papai me ensinou outro dia que estava consertando o muro. Além disso, também será preciso fios elétricos, canos para a água e um monte de outras coisas! E pessoas que trabalhem na obra.

— Muito bem, Ricardo. Então, você percebe que todos nós somos úteis na obra de Deus? Não há pessoas menores ou maiores, menos importantes ou mais importantes. Todos nós somos colaboradores de Deus, trabalhando nesta vida em diferentes áreas e funções. Desde o varredor de rua a um grande empresário, todos somos iguais.

O menino, agora enxergando de maneira diferente o mundo em que vivia, lembrou:

— Mamãe, outro dia a professora falou que, no hospital, o médico só pode exercer sua tarefa, porque têm pessoas limpando e desinfetando tudo evitar que tenha vírus e bactérias.

Depois, ele sorriu para a mãezinha e disse:

— Você tem toda razão, mamãe. Não conseguiríamos viver sozinhos!

A senhora abraçou o filho, deu-lhe um beijo e, depois, pegou a vassoura e sugeriu:

— Então, agora pegue a vassoura e comece a varrer!

O garoto deu uma gargalhada.

— Está certo. Preciso aprender a varrer. E o que eu fizer, quero fazer bem feito.

Ricardo cresceu, tornou-se ho-

mem, mas sempre se lembrava dessa lição que recebera da sua mãe. Fez engenharia, pois era a área que mais o atraía. No entanto, jamais deixou de valorizar a função de cada empregado, tratando a todos com respeito e consideração. Ao dirigir-se aos subordinados, terminava sempre por afirmar:

— Precisamos fazer o melhor ao nosso alcance. Todos nós so-

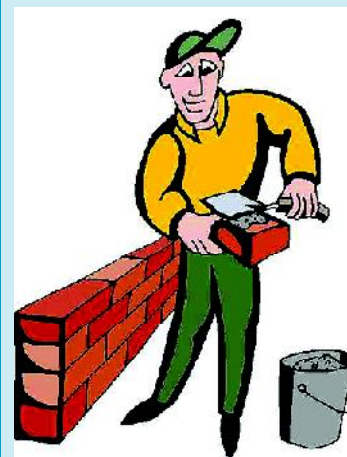
mos cooperadores de Deus, na obra de melhorar o mundo.

Sentindo-se valorizados, todos o estimavam e trabalhavam com amor, desejando ser realmente o mais eficiente possível.

MEIMEI

(Recebida por Célia X. de Camargo, em Rolândia (PR), 30/05/2011.)

Trabalhando com amor



O trabalho é Lei da Vida. Tudo trabalha na Criação: os vermes, as plantas, os animais e, certamente, os seres humanos.

Cada ser realiza as tarefas que lhe são possíveis por sua condição.

Por que trabalhamos? Para podermos crescer, aprender e desenvolver nossas possibilidades.

Quem não trabalha, não progride. Permanece sempre do mesmo jeito, sem realizar nada de bom e de útil.

Quando a pessoa entende que precisa trabalhar, realizando alguma atividade útil, sente-se mais feliz e, por vontade própria, sente vontade de ajudar aqueles que o rodeiam e, desse modo, passa a crescer, avançando sempre no rumo do aperfeiçoamento.

Mas não basta cumprir a obrigação e realizar a atividade que lhe compete, é importante trabalhar com amor, procurar fazer tudo bem feito, com dedicação e carinho.

O trabalho pode ser o mais singular, mas se a pessoa procura

realizá-lo da melhor maneira, estará em paz com sua consciência.

Certamente, receberá de Nosso Pai o salário do trabalhador de boa-vontade, cuja remuneração é bem maior do que aquela que recebemos como pagamento pelo nosso suor.

Jesus, nosso exemplo maior, sempre trabalhou. Desde menino ajudava José, seu pai, que era carpinteiro. Mais tarde, muitos anos depois, passou a trabalhar ajudando aos necessitados do corpo e da alma. Pregava a sua doutrina de amor para todos, levantava os caídos, curava doentes, paralíticos, cegos, leprosos, enfim, todos os que tivessem algum problema, encontravam em Jesus a solução.

Por isso, jamais alguém deve se sentir sem condição para executar suas tarefas, ajudar alguém, ou cooperar nas obras do bem. Desde que não esteja doente, ou impedido de trabalhar, necessário dedicar-se a uma profissão nobre e digna.

Não nos esqueçamos que o Mestre afirmou: “Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.” (João, 5:17).



PILBRA
LEIA 200 PÁGINAS EM 20 MIN.
COM COMPREENSÃO PLENA!
3028-3333
LIGUE E GANHE UM DIAGNÓSTICO GRÁTIS!

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Vilozz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

A incongruência e a consequência

*“Os Judeus estudavam minuciosamente a Lei antiga que está no velho testamento. Os Cristãos estudam a lei nova que está no Novo testamento, os Espíritas, que são os cristãos renascidos da água e do espírito, devem estudar as obras de Kardec.”⁽¹⁾
(Miguel Vives - O espírita perante a doutrina.)*

**APARECIDO FERREIRA
DE SOUZA**
cidofsouza@ibest.com.br
De Curitiba

Observando as necessidades das casas espíritas e o esforço desenvolvido em favor do estudo da Doutrina pela Federação Espírita Brasileira e suas federativas estaduais, ainda assim nos deparamos com a falta de unidade de princípio no entendimento dos postulados espíritas, cuja ação Amélie Gabriela Boudet nos legou oportunamente através de Pierre Gaetan Leymarie em *Obras Póstumas*, assinalando que um dos fatores capazes de retardar a propagação da doutrina seria a interpretação divergente. E o Espírito de Verdade assinala que todas as verdades se encontram no Cristianismo, e que os erros que nele se enraizaram são de origem humana.⁽²⁾

Nascidas das ideias pessoais e absolutistas, formadas pelas antigas religiões do passado em que estagiamos, ou empenhados em ligar seus nomes a coisas novas, surgem as ideias e ganham corpo, sejam pela incapacidade de interpretação ou entendimento, abrem-se as fendas e fecham teorias absurdas, conspurcando aquilo que deveria ser um dever de todos os espíritas: preservar e manter a pureza e a clareza doutrinária.

O saldo desta falta de entendimento respinga nas casas espíritas em forma de música, seja no “vinde a mim as criancinhas, porque delas é o reino dos céus”, na oração improvisada, afirmando-nos que fomos criados à imagem e à semelhança do Criador, que Deus é Espírito, que somos Espíritos eternos e gerados por Deus, ou reverenciando os anjos com asas nas salas de evangelização.

No entanto, sabemos perfei-

tamente que a clareza com que alguns veem a doutrina não é a mesma que todos enxergam, mesmo porque temos a lente proporcional ao grau de entendimento que é facultado pela vivência evangélica, em consequência da maturidade moral.

Sabemos ainda que o Espiritismo não veio impor suas ideias ou exterminar as outras crenças, mas trabalhar por transformá-las, elevando as concepções antigas para o clarão das verdades imortalistas, esclarecendo o erro religioso onde quer que ele se encontre, revelando a luz em cada ato e ensinamento, e transformando cada um de nós em operários da regeneração do templo do Senhor.

Mas como constituir grupos de estudos com adeptos esclarecidos, se somos os semeadores da divergência doutrinária? Como buscar a união se somos objetos de fragmentação? Como empregar

a audição a palestrantes despreparados, cujo conteúdo é mal versado.

Se a doutrina é nobre, seus estudos devem ser elevados a título de nobreza, tratados com o mesmo interesse com que seu codificador nos legou, deixando-se abater pelo corpo para vivificar o espírito de sua obra.

A boa semente já foi lançada e merece o devotamento do bom lavrador, tanto quanto o ensino exige recinto para o magistério, a cultura reclama a sua publicação, a arte pede a representação, da mesma forma o Espiritismo não dispensa as obras que possam expor a sua grandeza e atingir seu objetivo que é a transformação da humanidade.

Qualificando-se a boa semente, não devemos admitir que qualquer obra dita espírita possa frequentar o recinto de nossas casas, especialmente aquelas que contrariam os princípios básicos do Espiritismo. Se isso acontecer, estamos deixando que o joio se misture ao bom grão, com a iminência de uma futura colheita prejudicada.

Nossos cuidados devem ser redobrados, principalmente em uma época em que o brilho das ideias se destaca diante da opacidade moral, em que ávidos personalistas buscam novidades

nos sistemas exclusivistas, dizendo que Kardec está superado para fazer carreira literária no Espiritismo à custa da ignorância do neófito.

Mesmo sendo uma doutrina de liberdade, o espírita é livre para agir e pensar. Convém, porém, não esquecer que a liberdade que tem não lhe dá licença para agir e pensar em nome da codificação, não sendo legal, nem moralmente conveniente, a elucidação particular.⁽³⁾

Estudar as obras básicas do Espiritismo, eis a necessidade imperiosa de todos nós, o que não deve ser postergado, e não somente ler, mas analisar, entender, refletir e ponderar, estudando as perguntas e as respostas do codificador, buscando o entendimento no sentido científico, filosófico e religioso, transmitindo com segurança aquilo que temos como verdade até os dias que se chamam hoje.

Referências:

⁽¹⁾ O Tesouro dos Espíritas, in O espírita perante a Doutrina, de Miguel Vives.

⁽²⁾ O Evangelho segundo Espiritismo, cap. VI, item 5.

⁽³⁾ À Luz do Espiritismo, in Advertência fraternal, de Vianna de Carvalho, psicografado por Divaldo Franco.

Passamentos



Edna de Oliveira, ao lado do irmão Ayres e do bisneto Rafinha

Edna de Oliveira – Faleceu no dia 12 de abril último em Curitiba, aos 77 anos de idade, nossa amiga e confreira Edna de Oliveira (foto), irmã de Astolfo O. de Oliveira Filho, editor do jornal “O Imortal”.

O corpo foi sepultado na tarde do dia 13 seguinte. Ela se encontrava internada no Hospital Erasto Gaertner, para tratamento de um câncer. Natural de Astolfo Dutra-MG, Edna nasceu no dia 20 de maio de 1933 e casou-se no dia 25 de dezembro de 1953, sendo mãe de cinco filhos: Júlio César, Ana Teresa, Ana Flávia,

Alcione e Rosely, que lhe deram onze netos e três bisnetos.

Edna viveu grande parte de sua vida em Cianorte-PR, mas nos últimos anos residia em Londrina, onde participou ativamente das atividades de duas casas espíritas: o Centro Espírita Nosso Lar e a Comunhão Espírita Cristã de Londrina.



Altamir, ao lado de sua esposa Efigênia

Altamir Soares dos Santos – Faleceu na tarde do dia 11 de maio último, em Londrina, nosso amigo e confrade Altamir Soares dos Santos (foto), marido de nossa companheira Efigênia, ativa trabalha-

dora do Centro Espírita Nosso Lar e da Comunhão Espírita Cristã de Londrina.

O velório realizou-se no Jardim das Oliveiras e o sepultamento ocorreu no dia 12 de maio, no Cemitério São Pedro, na região central da cidade de Londrina. Altamir, que morou grande parte de sua vida na Capital de São Paulo, residia na cidade de Londrina. O confrade é pai de dois filhos: Altamir e Ana e tem um neto.

Altamir trabalhou durante muitos anos no Grupo de Estudos Espíritas Carlos Imbassahy, do Centro Espírita Nosso Lar, até que, por motivo de doença, teve de afastar-se das atividades na casa espírita.

Aos dois amigos que partiram e aos seus familiares, nosso preito de amizade e votos de muita paz e certeza de que, como aprendemos no Espiritismo, a vida continua e que a morte é tão-somente uma mudança de endereço e tarefas.

Divaldo responde

– É verdade que nunca houve tanto amor no mundo?

Divaldo Franco: Sucede que nós atingimos 6 bilhões e 600 milhões de criaturas, e é natural que graças aos veículos da mídia, que priorizam o escândalo e o crime, tenhamos a impressão de que a sociedade encontra-se quase num caos. E em razão dessa indiferença dos órgãos da mídia pelos exemplos de dignificação humana, o bem ainda não alcançou o seu lugar de

destaque que merece na realidade sociológica da vida. Mas nunca houve tanta abnegação. Jamais tantos se preocuparam com outros tantos como nestes dias. Basta que vejamos as ONGs, as organizações dos médicos anônimos que percorrem os países pobres, as organizações como a ONU, a UNESCO, e tantas outras que privilegiam o bem, e constataremos que este é o período do amor, embora o eco da tragédia ainda grite muito alto.

Extraído de entrevista concedida à jornalista Valéria Maciel, de Oslo, Noruega, em maio de 2009.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
9912259694-7/2015-DR/PR
LAR INFANTIL
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



Entrevista: André Trigueiro

“O meio ambiente começa no meio da gente”

GUARACILIMASILVEIRA
glimasil@hotmail.com
De Juiz de Fora, MG

André Trigueiro (foto), autor do livro “Espiritismo e Ecologia”, é jornalista com pós-graduação em Gestão Ambiental pela COPPE/UFRJ, criador e professor da disciplina “Jornalismo Ambiental” no curso de Comunicação Social da PUC/RJ, repórter e apresentador do “Jornal das Dez” da Globo News e do programa “Cidades e Soluções”, da mesma emissora, do qual é editor-chefe. Atua nas Rádios CBN e Rio de Janeiro, em que aborda o meio ambiente, sendo também expositor espírita com ampla atuação pelo Brasil.

Como você colocaria para o espírita, para o centro espírita e o movimento espírita, a questão da ecologia?

Ecologia significa estudo da casa. E a gente precisa entender como essa ciência se resolve e perceber como é sinérgica, como ela guarda uma profunda identificação com uma visão do universo que o Espiritismo traz há 154 anos. Então a gente vai perceber sinergia do Espiritismo com Ecologia em passagens da Gênese e em capítulos do Livro dos Espíritos que falam da Lei de Destruição e Lei de Conservação.

A Espiritualidade tem-se manifestado a este respeito?

Vamos citar apenas alguns exemplos de autores espirituais consagrados no Brasil pe-

las mediunidades de Chico Xavier e Divaldo Franco, como André Luiz, Emmanuel e Joanna de Ângelis que, em diferentes livros, denunciam o risco que a humanidade corre quando não presta atenção na sua casa planetária e numa nova ética que deve inspirar a forma como nos apropriamos dos recursos naturais. Esta casa não nos pertence. Ela nos serve de lar e de abrigo em diferentes temporadas e jornadas evolutivas e nós somos responsáveis pela sua manutenção, pelo seu bom funcionamento. Deus delega. Deus terceiriza.

Como está reagindo o movimento espírita como um todo em relação a este assunto?

Eu estou muito feliz de ver que antes de lançar o livro já havia algumas casas espíritas que levavam esta mensagem, já trabalhavam os assuntos da sustentabilidade nas suas rotinas.

Você citaria algumas casas?

Para não ser injusto, porque são muitas, eu vou falar apenas de uma que me parece a mais longeva, que é a Instituição Espírita Bezerra de Menezes, de Porto Alegre-RS, que realiza um autêntico trabalho de educação



André Trigueiro

ambiental, referencial para espíritas e não-espíritas. Para se ter uma ideia, tem gente que liga para a instituição para saber onde é que tem coleta seletiva de lixo, tamanho o engajamento deles nessa área. Então a receptividade tem sido muito boa.

Entendemos que o seu livro “Espiritismo e Ecologia” apresenta um excelente contributo para o tema junto ao nosso movimento. Como ele surgiu?

A editora da FEB, que é uma editora centenária, por conta de um projeto, acatou a ideia de fazer o primeiro livro em papel reciclado. É um livro certificado ambientalmente e não apenas um papel reciclado. Ele resume as ideias básicas que venho apresentando em palestras e seminários organizados em casas espíritas onde os assuntos ecológicos passaram a demandar mais atenção de uns

tempos para cá. Tanto o Espiritismo quanto a Ecologia oferecem ferramentas importantes para a compreensão da realidade que nos cerca.

Como está a venda e qual a repercussão do seu livro hoje?

Já são quase 30.000 exemplares vendidos. Estamos na terceira edição, agora revisada e ampliada. Vejo,

por onde passo, que a cada dia as pessoas estão se interessando mais pelo assunto. Existem até colégios que já estão programando excursões de alunos aos Departamentos de Beneficiamento do Lixo e da água e do esgoto, numa grande ação de cidadania e informando às crianças algo que necessita ser divulgado em grande escala.

Nos eventos espíritas de grande repercussão este assunto já está sendo tratado?

No III Congresso Brasileiro de Espiritismo realizado em Brasília em 2010, vimos a receptividade ao tema “Ecologia” na obra de Chico Xavier. Este tema também esteve presente no Congresso Espírita Mundial no mês de outubro daquele ano, em Valência, na Espanha. Então, estamos vendo uma receptividade e um interesse de quem está coordenando o movimento

espírita em emprestar celeridade ao processo de transmissão de informação que remete a Ecologia e Espiritismo.

E o jovem espírita? Como vê seu engajamento nesse processo?

O jovem espírita, a meu ver, pode consagrar parte do seu entusiasmo, dinamismo, vigor, disposição de fazer algo diferente na direção de um mundo melhor e mais justo que é o mundo sustentável. Há uma profunda identificação dos temas ecológicos com a juventude. É uma sinergia muito evidente pra mim. O movimento ambientalista se apropria muito e ele nasce a partir, exatamente, de uma indignação juvenil, eu diria quase adolescente em relação à forma como o mundo se apresenta.

Para vocês, ambientalistas e estudiosos do assunto, como o jovem vê o mundo hoje?

O jovem encontra um mundo que tem uma configuração. Aí descobre que ele é regido por um modelo de desenvolvimento ecologicamente predatório, socialmente perverso e politicamente injusto. Descobre também que esse mundo não só não enfrenta com a devida firmeza o combate à miséria e a pobreza como também envenena a água, polui o ar e desertifica o solo. Portanto, temos um cenário muito “saboroso” para o jovem chegar, se manifestar e ajudar a construir algo diferente. (Continua na pág. 10 deste número.)